

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
—
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4515

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4581
—
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

Vale a pena?

JOSÉ ANTÓNIO Lage Salgado Baptista.

Título à primeira vista desapropriado o que resolvi dar ao meu artigo de hoje, último neste ano de 1957, se tivermos em conta o estudo que nele me proponho fazer e a conclusão a que procurei chegar.

Ao aproximar-se o fim do ano, gostaria de fazer, como toda a gente faz, mesmo que de memória seja, o balanço das minhas actividades neste período e a análise cautelosa das perspectivas que se divisam num futuro relativa e prudentemente calculado.

Aqui, nas colunas sempre queridas e sempre amáveis do «Notícias de Guimarães», para o leitor atento e convencido, que o melhor do seu interesse me dedica, recordarei o trabalho que há meses comecei a desenvolver, desejo de colaborar na luta pela emancipação social do cego português, entrelaçando essa recordação com a probabilidade ou não probabilidade de ver coroados de êxito os meus modestos mas abnegados esforços.

Já todos sabem da minha campanha pelos clubes rotários de Portugal onde, com palestras que se não valem pela ilustração literária, se prestam no entanto pela justeza de ideias e pela causa que as inspira, vi reforçada a minha tese por homens cotados nas mais variadas esferas do nosso país e ganhei novos estímulos para a grande caminhada que desejo levar a cabo e de que ainda só dei os primeiros passos desajeitados e tímidos.

Terá valido a pena o tempo que perdi, para apresentar-me convenientemente na mesa do Rotary Clube? Valeu a pena o trabalho tido, para bem desempenhar-me da missão que a mim próprio impus? E, por outro lado, valeu a pena o tempo e as atenções que os rotários me vêm dispensando? Valeria a pena que as minhas palestras tirassem o lugar a outras manifestações?

A todas estas dúvidas, se dúvidas lhe posso chamar, eu ponho um «sim» entusiasmado, aberto, decidido e convencido.

E ponho-o na certeza de que, se foi grande o tempo gasto e o trabalho tido, tudo me será pago com juros elevadíssimos quando um dia chegar a hora redentora, a hora da vitória final, essa vitória que só o desaparecimento completo de sentimentalismos e preconceitos, a possibilidade de educação perfeita e a probabilidade de trabalho dignamente remunerado, há-de enfim caracterizar.

Nesse dia, quando «tocar a reunir» as já então aglutinadas e solidarizadas vontades, distinguir-se-ão os que antes tiveram trabalho, sejam o não cegos, estejam ou não interessados directamente na causa, e será para mim motivo de intenso júbilo, se puder constatar que uma pequenina parte dessa grande vitória se me ficou devendo, dando-me o direito de alinhar entre os distinguidos.

Mesmo agora, os três pontos acima postos em relevo não passam de vagos desejos ou objectivos a atingir, eu me sinto confortado, na medida em que a palavra pode ser aplicada, por ter possibilidades de prestar à luta o meu concurso, não ficando para aí sentado a um canto, como tantos cegos estão, só crescendo em idade e em físico, quando não em vícios muito prejudiciais a si mesmo e aos seus companheiros.

E nessa hora de vitória total, entre os muitos distinguidos, lá encontraremos o Rotary Clube que, apoiado ao seu ideal de ouvir os que precisam de colaboração e dá-la na medida em que as suas possibilidades o permitem, ao problema dos cegos ter dado o melhor da sua atenção e realizações inestimáveis.

Os grandiosos empreendimentos sociológicos e profiláticos do Rotary Clube de Lisboa, a que já se me ofereceu o ensejo de dar o justo apreço e prestar o devido agradecimento, quando, naquele dia emocional e inesquecível, tive a honra de falar perante os seus cultos associados, o auxílio que o Rotary Clube do Porto presta a dois estudantes cegos, o que virá quando puder ser pedido, outros projectos em estudo entre os quais avulta um, cheio de objectividade e significado, são factos que ligarão para sempre o nome rotário

à história da Tiflogia Portuguesa. De resto, a minha colaboração neste jornal é, não só o fruto da muita amizade e consideração que me dedicam os seus prestigiosos organizadores, mas também o reflexo da confiança em mim mesmo e nas minhas faculdades, ganha à custa de tão valiosos estímulos como os que ouço nas reuniões rotárias.

E aqui, neste jornal, valeu a pena o que já escrevi? Valerá a pena continuar?

Também responderei que sim, embora reconheça que se voltou indiferentemente o rosto a muito do que eu escrevi.

Porque não basta ler por ler, para chegar ao fim e dizer que está muito bem, ou acentuar com um sorriso irónico e uma pausa irritante as faltas denunciadas mas que nos não dizem respeito, lamentando que elas não sejam ouvidas por quem deviam ser; é preciso que se leia com atenção e se reflita em tudo.

O meu artigo publicado no passado dia 15 suscitou dúvidas e perguntas tais, que foi a demonstração flagrante e desoladora da pouca atenção, não sei se deliberada, que a alguns leitores inspirou.

E afinal esse artigo, que terá sido o melhor entre todos até agora escritos, para ter o efeito que eu desejava que tivesse, devia ser lido com extrema atenção por um leitor que em cada parágrafo parasse e perguntasse a si mesmo: «eu tenho feito assim?»

Pouco importa que me chamem pessimista, mas não hesito, porque não devo hesitar, exprimir aqui a convicção em que estou de que raros se teriam dado a esse trabalho.

Mais vale a pena perseverar, martelar sempre, até que as coisas se mudem; e, nesse sentido, eu continuarei dando o melhor do meu esforço e vontade.

Mas não nos iludamos: a emancipação social que se pretende não pode ser obra de palestras e artigos. Estou bem certo desta verdade e, se Deus me ajudar, dia virá em que disso darei prova real. Pelo que se vê, embora sendo trabalhoso, é cheio de perspectivas o futuro que se nos depara. Apoios do conhecimento, sem exageros prejudiciais mas com a confiança que se pode ter, continuaremos a pugnar e talvez no fim de 1958 se faça um balanço pelo menos sem as claras denunciasções que agora tiveram de incluir-se.

Meia-Noite

Por AURORA JARDIM

Quando meia-noite soar
No relógio e no mundo;
No cristal do espaço
E na noite, a buzinar,
Mergulharei
Meus lábios
No champanhe.

Os olhos cerrarei,
Meu silêncio guardarei.

Mentalmente,
Com todo o meu ser,
Ardentemente,
Um só pedido farei.

Ano Novo... Ano Novo!
Bendito sejas, querido.
Só uma coisa te peço...
An?... que me vais dar?

Nada disso... Não.
Só quero
que me deixes o coração
para o amar.

Pinhor Valdemar Costa

Esteve nesta cidade o distinto Pintor brasileiro Valdemar Costa, descendente de família vimeirense, que era acompanhado pelo Pintor António Lino, nosso distinto conterrâneo, e pelo Arquitecto Veloso Reis.

CONVALESCENTE

(Ao ilustre cientista e cirurgião Dr. Manuel Gomes de Almeida.)

Se tudo o que sou nada mais é do que ter sido, volvem-se em hoje os dias de ontem e volvem-se em amanhã, as horas tardias que decorrem fio a fio.

Meus sentidos anseiam, meus desejos tumultuam e o pouco que sou de mim para mim, quem dera pensar em tornar a sê-lo numa incontida ilusão.

Entre a luz, as coisas vãs e o sonho interior a labareda da esperança incendeia-se, apazigua-se, reanima-se.

Volver a sê-lo sim, plenamente, eis o que os meus dedos tateiam e os sentidos imaginam.

Mas a certeza como um perfume irreal, conduz o espírito enfim à estrada quase inatingível do sortitiégio, onde tudo virá um dia a sê-lo depois de sempre o ter sido.

CORREIA DA COSTA.

DO SONHO À REALIDADE

POR BOM CAMINHO!

A. L. DE CARVALHO.

Retardado na Redacção

Na panorâmica da cidade, são muitas as zonas onde se operam obras de transformação. Tantas, tão diversas e de tamanha envergadura, que somos obrigados a admirar, contentes, jubilosos! Porquanto, chegamos a esta conclusão: nunca o problema do nosso progresso cidadão foi posto com tanta amplitude de vistas, com tanto acerto.

Para o enfrentar, nos tempos decorridos, não bastavam o pensamento, a vontade, tampouco os recursos do nosso erário municipal.

Na verdade, aquilo que se está fazendo, excede o âmbito da iniciativa local.

Se o tivéssemos, sequer discorrido, ter-nos-iam reputado de loucos. Tentá-lo? Nem sequer!

Com efeito, a magnitude de tantas obras em marcha, só podiam ser projectadas, planificadas, realizadas de colaboração com um poder mais alto — o Estado.

Interpretamos perfeitamente este destino novo, esta atitude nova, quanto à função reformadora da vetusta e histórica cidade de Guimarães.

Muitas cidades e vilas portuguesas podem possuir valores históricos e monumentais que requeram a ajuda do Estado nos seus anseios, tendentes à projecção desses mesmos valores. Nenhuma cidade, porém, se pode ufanar de possuir no seu património título maior que este: — **Guimarães é o berço natal da Pátria!**

Não foram, pois, os nossos méritos políticos ou a nossa armadura de vontade, que produziram estes sucessos de obras municipais.

Compreende-se, é lógico, é natural, que seja um Governo nacionalista quem realize este vasto plano de melhoramentos. Ao termo destas reformas cidadinas, a nossa terra oferecerá a quem a visite a sensação de estar pisando o solo sagrado onde brotou, onde refloriu a ideia mater de um Povo, de uma Nação, de uma Pátria.

Guimarães será, pois, com aplauso dos portugueses, uma terra evocadora — padrão e santuário nacional.

Toda a Nação — estejamos certos — toma parte neste tentame de valorização e grandeza da terra

mais portuguesa de Portugal! Valorizá-la, destaca-la, é supremo acto político!

Se nós, os vimaranenses, nos alegamos com este renascimento, connosco estão, sem dúvida, quantos por uma boa compreensão cívica, se rejubilam com o prestígio das glórias nacionais.

Resta, apenas, que essas obras sejam incrementadas. Sem deixar de dar tempo ao tempo, nem por isso será levado à conta de impertinência o manifestar desejo ardente de que se impulsione essas obras. Demais, elas são tantas e de semelhante vulto, que não deixam de surpreender o próprio ânimo dos vimaranenses.

Porquanto: Esses empreendimentos, que são objecto de um sério e rasgado plano de conjunto, não esperam no papel, nos estudos de gabinete, o advento da sua realização. Embora sendo muitas as obras e todas vultuosas, a verdade é que todas, mais ou menos, estão em marcha. E, já que no-las mostraram, queira Deus que elas andem, não a passo de boi.

Traduzo o estado de espírito do nosso povo. Vieram essas obras em conjunto, de jacto, como um meteoro de luz esplendente? Pois tenhamos a ventura de as ver chegar ao fim, em marcha rítmica, constante, igual, sem paragens.

Entretanto, lancemos nossas vistas admirativas para este quadro de realizações:

Parque do Castelo — Zona do Liceu — Praça de Mumadona — Alameda Salazar — Alargamento do Toural — Parque florestal — Estádio — Zona militar — Paços do Concelho — Praça da Oliveira — Rodovia...

E porque, como bem discorre o povo, as obras são fêmeas, além destas, outras se lhe prendem na cauda, pelas misérias e ruínas que vão sendo postas a descoberto.

A aliança entre Município e Obras Públicas é evidente. Não importa saber onde principia e onde acaba, neste conjunto de obras, a acção dirigente de cada uma destas partes governativas.

Feita a aliança em boa hora, nem por isso se pode, quanto ao Município, fazer grande finca-pé nos seus recursos de empréstimos. Exa-

Fontes e Passos

(Conclusão)

Já que estamos a tratar de coisas velhas, mas que o caruncho ainda não danificou, conversemos agora um pouco sobre os antigos Passos da Via-Sacra, ou sejam aquelas 7 pequenas capelas que desde o primeiro quartel do século XVIII se erguem ao longo de algumas ruas e praças da cidade, justamente nos lugares percorridos pela Procissão de Lázaro.

Encontra-se essas capelas hoje meio ameaçadas pelos melhoramentos da cidade, que tendo actualmente tomado certo incremento, nos fazem naturalmente recear sejam demolidas. Algumas delas já o foram, e ainda em recente data a que se encontrava no Largo dos Laranjais, ou seja em frente do moderno Monumento a Alberto Sampaio.

Ao Menino Jesus

(Do Cancioneiro Luso-Gallico)

Adapt.

Sóis brilhantes são
Seus olhos belos;
São oiro os cabelos,
Fogo o coração.

Raios celestiais
Tem nas bochechitas;
Tem nas lagrimitas
Gemas orientais;
Nos lábios corais,
No pranto canção.
São oiro os cabelos,
Fogo o coração.

Infante Divino,
Jesus adorado,
Meu bem muito amado,
Sublime pastor;
Estes pastorinhos
Que Te adoram e amam,
Humildes te aclamam
Com Santo fervor.

Jesus pequenino,
Recolhe a meu peito,
Que o mais doce preito
Te quero ofertar.
Se nessas palhinhas
Tiritas de frio,
Meu leito macio
Te fará calar.

Souo a meia noite,
A hora feliz,
Em que o Rei do Mundo
Redimir-nos quis.
Milagre inefável
Que este dia encerra!

Caí de joelhos,
Ó POVOS DA TERRA!
MENDES SIMÕES

gerar este meio financeiro, é projectar no futuro complicações para as gerências que há-de suceder à actual.

Demais que, nem só os melhoramentos urbanos, cidadãos, podem chamar a si a flux dos empréstimos. Por demais se esqueceram as gerências anteriores do Município em velar pelas necessidades das freguesias rurais.

Li, atentamente, meditadamente, o queixume dolorido, confrangedor, lançado neste jornal, pelo dr. Hugo de Almeida, a propósito da freguesia de S. João de Ponte — esquecida, abandonada dos benefícios de uma sensata administração municipal.

Conciliar, pois, o interesse do burgo histórico com os interesses vitais das freguesias, é um dever que se impõe. Olvidar esta singela obrigação administrativa, é falhar à tarefa de um bom governo. Isto mesmo o sabe quem, com abnegado amor à terra, está à frente da Veracção.

Assim termino, confiante.

Não censuramos tais demolições uma vez que absolutamente se justifique, apenas desejamos — mercê do mesmo afecto a tudo quanto merece ser estimado — esses modestos padrões não desapareçam, ainda que com a promessa de serem reconstruídos em lugar mais apropriado neste momento. Reconhecido o merecimento artístico das esculturas de todos eles, que é notável, podendo nós, por suas características dominantes, enfiar-las ao lado de algumas dos Passos do Bom-Jesus do Monte; se nesta hora inteligentemente se restauram tantos e tão nobres marcos doutras eras, que nos enchem de orgulho e eram como que os melhores símbolos da Raça, nas suas garbosas linhas arquitectónicas; quando o amor do Passado se mantém, em grande parte, no respeito e veneração por tudo quanto nos legou: — razão sobeja

Bodos de Natal

O Rotary Clube de Guimarães distribuiu, como habitualmente — nesta quadra festiva — um Bodo de Natal, por intermédio das seguintes Instituições: Hospital da Misericórdia; Asilos de Santa Estefânia e de Mendicidade dos Santos Passos; Oficinas de S. José; Casa dos Pobres; Ceia de S. Crispim; Presos da Cadeia; Grupo «Bem Fazer» e Conferências de S. Vicente de Paulo de S. Paio, Oliveira, S. Sebastião e S. Pedro de Azurém, tendo contemplado também os pobres do «Notícias de Guimarães».

Um abundante Bodo de Natal foi distribuído no domingo, na Corporação dos B. Voluntários de Guimarães, a todos os membros do Corpo Activo; Voluntários da Reserva e bem assim viúvas e órfãos de Bombeiros.

Assistiram a direcção, dignamente presidida pelo sr. dr. João A. Mota Prego de Faria, Comandante e outras individualidades.

A Ceia de S. Crispim, reuniu na véspera de Natal, no Albergue, muitas centenas de pobres do concelho e de fora, sendo a todos servida uma abundante refeição.

Também foi feita a distribuição de algumas centenas de Bodos, oferecidos pelo Chefe do Distrito, e por intermédio das Conferências de S. Vicente de Paulo.

Uma bolsa de estudo para nutricionista com o nome de NUNO SIMÕES

O Governo brasileiro pelo Ministério do Trabalho, de que é titular o sr. Dr. Parsifal Barroso, criou nos Serviços de Alimentação da Previdência Social (S. A. P. S.), uma Bolsa de estudo em favor duma estudante portuguesa que queira tirar o curso de nutricionista.

A bolsa foi dado o nome de Nuno Simões, pelo altos serviços por ele prestados à aproximação cultural dos países da Comunidade luso-brasileira.

A bolsa é por três anos e destina-se a estudantes, com curso secundário, normal ou equiparável, de não menos de 18 e não mais de 35 anos.

A bolsa terá ensino, moradia e alimentação gratuitas e um subsídio financeiro de quatro mil cruzeiros mensais, durante os três anos do curso que começará em 1 de Março do próximo ano.

Dr. Fernando Manuel Torres

Ao nosso prezado amigo sr. Dr. Fernando Manuel Cordeiro de Sousa Oliveira Torres, Assistente do Instituto de Oncologia de Lisboa, bolseiro da Associação Britânica do Cancro na África do Sul e que se encontra em missão de estudo no Hospital de Miguel Bombarda, de Lourenço Marques, foi atribuído por mérito, pelo Conselho Geral da Ordem dos Médicos, o título de especialista em Anatomia Patológica, motivo por que o felicitamos e a seus pais.

GAZETILHA

Carta a uma Senhora

Balanco do fim de ano

Mais um ano vai findar, para outro principiar no dia de S. Silvestre... E bem somadas, e prontas, apresentamos as contas desta «pândega» terrestre...

Na saúde de quem abusa, o «Debe-e-Haver» acusa um saldo não favorável... E nunca se é bem contente, quando uma «letra» da gente deixou de ser aceitável...

Assim a vida caminha, acompanhada, ou sózinha, nos vai-vens da vária sorte... E naquela ansia indefinida de nós vivermos a vida, caminhando para a morte!

E se fazem suprlmentos, p'ra ganhar novos talentos, mas com «letras» de favor... E nas Caixas... de injecções se fazem as provisões, para calar... o «credor»!

Oxalá que a «Asiática» não estrague a matemática, pondo a casa em insolvência... Que agora, no fim do ano, era um caso desumano o ter-se de abrir... falência!

Posto a limpo o seu «Borrão», cá ficou este Ortigão em relativo descanso... — E aos bons leitores, e amigos, muito estima que os «formigos» lhes não atraze o «Balanco»!

Ortigão.

Compra de Terrenos para o Liceu

No gabinete de sr. Presidente da Câmara celebrou-se há dias a assinatura da escritura de compra de terrenos ao proprietário sr. José da Costa Santos Vaz Vieira, para efeito da construção do novo Liceu.

As obras para o Quartel

Um decreto, publicado recentemente, autoriza a Câmara Municipal a comprar todos os terrenos destinados ao quartel do Regimento de Cavalaria 6.

existe para que estas mais humildes reliquias se defendam e conservem dentro daquela área da cidade que nada tem com as modernas edificações, nem os novos alinhamentos. Para tudo há espaço, desde que tudo se realize com fino critério e aquele espirito independente que o veneno das seitas e torpes ideologias não atingiu ainda! E se o respeito pela tradição nos cativa em qualquer sector da vida social, não vemos outro caminho a seguir mais digno do que este e só deste modo se perpetuará através dos tempos o devido apreço pelo que do Passado perdura.

E sempre grato ao nosso espirito encontrar, nalgumas cidades e vilas do país que conhecemos, essas comovedoras capelas ou oratórios, cujo figurado, em linhas e pormenores mais conscientes ou mais ingénuos, traduzem aquele edificante sentimento que enobrece o Homem, assim mesmo revelando em frio barro ou madeira, aqueles passos que sendo os do Mártir do Gólgota, de certo modo são os nossos próprios passos nas tortuosas veredas deste mundo! Ali os temos diante dos olhos, cam o Cristo ensanguentado no meio de seus algozes, estes por vezes de histrionias e alvares fisionomias, talvez semelhantes a muitas que ainda hoje povoam a terra, sem pensarem na nulidade de suas existências e, desgraçadamente, cometendo os mais bárbaros crimes contra seu semelhante! É uma lição permanente que ninguém devia esquecer, e mais ainda na época actual, tão trágicamente inclinada a um novo Barbarismo! Lição de Verdade para esses mesmos homens que hoje passam indiferentes por aquilo que nos faz levantar a alma das torpezas da terra para aquela alta Montanha onde Cristo prégou!

Esas razões por que defendemos a conservação desses Passos, com bem pena de já presentemente só estarem 5 intactos, não nos competindo a nós indicar o melhor local para aqueles que, porventura, sejam demolidos ainda, o que, no entanto, se nos afigura relativamente de fácil solução, quando a este intento presida o bom senso e o bom gosto...

A propósito ainda pequeno desabafo: quem seria o indesejável artista que borrou ignóbilmente o rosto e mãos de Cristo, no Passo existente na Rua de Santa Maria, que amiúde se encontra aberto pela devoção de alguns bons vizinhos?!

JERÓNIMO DE ALMEIDA.

Retardado

Minha Senhora:

Como que em aditamento à minha última carta, continua na ordem do dia o frio, mas desta vez para me referir apenas a um caso que merece especial atenção e o qual procurarei relatar em poucas palavras.

E' o seguinte: Há dias, apareceu-me uma pobre mulher, mãe de seis filhos, que se fazia acompanhar de uma pequenita, sua filha, que frequenta uma Escola primária, mas porque a senhora professora lhe tivesse dito que não poderia continuar a frequência sem ir calçada, a mãe, perante essa ordem, pretendia que lhe indicasse a forma de conseguir um par de calçado para resolver a situação da criança.

Por acaso, tudo se revolveu pelo melhor, mas, infelizmente, como este muitos outros casos devem existir e os professores, embora com o coração constrangido, não podem deixar de cumprir determinações superiores quanto ao pé descalço, campanha que a Liga de Profilaxia Social procura não deixar esmorecer e que, de facto, se torna necessária sob diversos pontos de vista, entre os quais o de evitar doenças de gravidade provocadas, exactamente, por esse velho hábito.

Portanto, trata-se de uma campanha que não deve ser considerada injustificada, mas que, pelo contrário, deve merecer o melhor acolhimento, assim como a melhor colaboração, não só das entidades oficiais, como também de todas as pessoas que saídam e queiram compreender o seu alcance social.

Quanto, porém, ao que diz respeito às crianças das escolas primárias que se encontram em iguais condições àquela a quem faço referência, será necessário que o Estado seja o primeiro a intensificar as indispensáveis providências nesse sentido, não obstante as que já existem como medida de protecção às Cantinas escolares, pequeninos filhos de Caridade espalhados pelo país, alguns dos quais criados e sustentados pela iniciativa particular.

E uma vez que vem a propósito falar de Cantinas escolares e da iniciativa particular neste sector da Assistência, às crianças pobres, é pena que os seus Beneficentes não constituam um número muito mais elevado, dispensando-lhes a protecção de que tanto necessitam para prestarem aos alunos pobres uma assistência que não os deixe passar tanta fome nem tanto frio no ambiente escolar, isto é, pelo menos uma refeição quente em cada dia lectivo e alguns agasalhos e calçado. Por isso, todas as acções de benemerência em benefício das Cantinas escolares contribuirão para arrancar das garras da adversidade e do atrofamento físico muitas crianças que no aglomerado familiar não vêem outro cenário que não seja o da impiedosa miséria!

Mas, minha Senhora, deixarei o cuidado dos corações generosos a atenção que este assunto lhes deverá merecer para terminar esta carta sem mais lamúria, visto que ela só será lida quase nas vésperas do Natal e que, por esse motivo, eu melhor faria se me limitasse a desejar a V. Ex.^a e demais illustres leitores e leitores desta secção, umas Festas alegres e felizes, sem sentirem o pesadelo amargurado de tantos infelizes para os quais a Festa da Família faz avivar o seu infórtnio ou sangrar as chagas abertas no coração daqueles que choram entes queridos e cuja falta aumenta o volume de saudades que não desaparecem, porque eles não morrem quando são filhas legítimas de recordações que se manifestam na sensibilidade da própria alma.

Enfim, nem todos podem viver alegres e felizes, mas, como diz Goethe — «A esperança é a segunda alma dos infelizes!».

Dezembro de 1967. De V. Ex.^a cd.^a ven.^{or} e obg. X.

Missa do 4.º aniversário CONVITE

A família do saudoso Eduardo Torcato Ribeiro, manda celebrar uma missa em sufrágio da sua alma, no dia 2 de Janeiro, às 9 horas, na Igreja Paroquial de S. Sebastião, convidando as pessoas das suas relações e amizade a assistirem ao religioso acto, agradecendo muito penhorada.

Guimarães, 27 de Dezembro de 1967

620

A FAMILIA.

Um grande Brasileiro -- Raúl Fernandes

O embaixador Raúl Fernandes, grande advogado e juriconsulto brasileiro que, na vida política e nas actividades internacionais e diplomáticas do seu país, tem exercido as mais altas funções e realizado os triunfos mais assinalados, fez agora 80 anos.

O facto deu motivo a multiphas demonstrações de júbilo e de apreço na imprensa de todos os sectores que não só conhece a categoria intelectual do venerando homem de estado que, como Chanceler do seu país, acompanhou a Portugal o Presidente Café Filho e, aqui, recebeu as justas homenagens a que a sua superior inteligência, a sua vasta cultura e o seu acrisolado patriotismo fazem jus mas nele reconhece, também, um conjunto de virtudes que o fazem uma das grandes reservas morais do Brasil.

A seu respeito e sob o título «Um octogenário fora do seu tempo», Teófilo de Andrade, mestre de economia e de jornalismo, em «O Jornal», que dirige, considerou-o, como Melo Franco, uma das figuras brasileiras de renome mundial na antiga Liga das Nações e uma das personalidades mais brilhantes da Constituição da Segunda República onde, ao lado de Levy Carneiro, Carlos Maximiano, António Carlos, Cincinato Braga e Pandia Cologeras, a sua inteligência clara e a sua doutrina desapaixonada fizeram dele um mestre ouvido e acatado.

Salientou igualmente a sua obra de firme patriotismo, em face do inquerito parlamentar proposto por Guy Gillette, sobre os preços do café e que foi um dos mais ruidosos que se fizeram no Parlamento dos E. Unidos. Ainda à sua acção, no Governo Dutra, em 1955, se deveu o êxito do Brasil na iniciativa da criação dum órgão internacional para defesa do café. Teófilo de Andrade diz que ele «foi então o mesmo homem de 1934: meridianamente claro, desapaixonado, vendo bem todos os problemas expostos, apenas com o seu famoso catecismo transformado de um hábito intelectual em uma segunda natureza».

O director de «O Jornal», considerando o mal tremendo que é a política ser servida apenas por demagogos mais ou menos alfabetizados, ao passo que os homens de cultura ou fogem dela ou são dela expelidos, concluiu o seu artigo por estes períodos:

«Em face disso, compreende-se que um homem da linhagem espiritual do Sr. Raúl Fernandes não tenha podido entronar-se na vida política brasileira, da qual foi um corpo estranho a balançar-se entre os partidos, e levado a prestar os seus grandes serviços à nação na esfera da diplomacia. Aconteceu com ele, o mesmo que com outro homem da sua estirpe e com o qual o podemos comparar, pela dedicação à coisa pública, pela cultura, pela sagacidade e pelos triunfos de chancelaria: Charles Maurice, Príncipe de Talleyrand.

«Em seu testamento, datado de primeiro de Outubro de 1866, dois anos antes da sua morte, escreveu: «Refecti muito tempo e me agarrei à ideia de servir a França com a França, em qualquer situação em que ela estivesse; em todas, havia algum bem a fazer. Assim, não me faço nenhum reproche de ter servido a todos os regimes, do directorio à época em que escrevo».

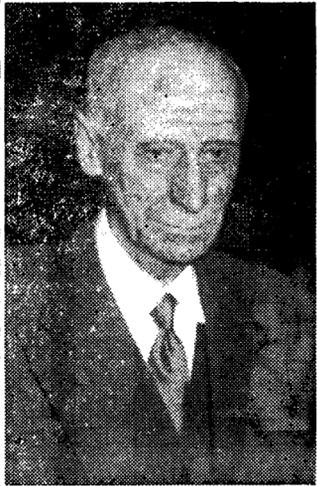
«Eis o que pode escrever também o senhor Raúl Fernandes. E' este o destino dos grandes homens que, desajustados à vida política do seu tempo, são impulsionados, em vida pública, pela piedade da pátria.»

Outro illustre jornalista e escritor que, sob o pseudónimo de Pedro Dantas, escreve diariamente o comentário político no Diário de Notícias do Rio, assim se referiu ao aniversário do Dr. Raúl Fernandes, em artigo «Fernandes do Brasil»

«A estátua de um homem como o Sr. Raúl Fernandes não se mede pelos cargos ocupados ou pelos mandatos populares que recebeu. Sua importância e sua significação para a vida brasileira estão no que ele representa como valor pessoal, independente de cargos ou missões: na excepcional categoria que fez desse mestre das boas letras jurídicas, um dos mais altos valores de que possa orgulhar-se a cultura brasileira.

«Esse estadista sem governo, esse professor sem cátedra, é dos que valorizam e prestigiam as missões que lhe são confiadas. Foi pelo raro saber, aliado, no seu caso, a uma não menos rara sabedoria, e não pelos poderes recebidos, que «Fernandes do Brasil» conquistou um renome internacional consagrador, impondo-se à admiração e ao respeito de todos os congressos de notáveis de que tem participado.

«Nessas missões, não se limitou o Sr. Raúl Fernandes a servir o Brasil, Cidadão do mundo, elevou



Dr. Raúl Fernandes

o Brasil, servindo à ordem jurídica internacional.

«Sempre que falou pela sua voz, o Brasil manteve-se no primeiro plano dos conclaves internacionais.»

E, depois de lhe desenhar o perfil físico que lhe dá um ar de estadista britânico e o de orador de estilo enxuto e funcional a que não falta boa dose de humor autêntico e que na conferência de Quitandinha fez dele a primeira figura, Pedro Dantas conclue: «E' a este homem excepcionalmente dotado, a esta figura de porte realmente internacional, que a Nação tributa, hoje, homenagens mais que devidas, festejando, ananyme, os 80 anos do eminente homem de Estado.

«Tão mais significativas são essas homenagens quanto a data o vem encontrar afastado de actividades públicas, das quais está ausente há dois anos. E', pois, ao homem e ao seu alto espirito que se presta homenagem, pelo muito que representa para a cultura brasileira e pela qualidade dos serviços que em sua vida pública pôde prestar ao Brasil.»

Como última nota biográfica do Chanceler Raúl Fernandes, diga-se que o octogenário insigne continua a viver para a sua banca de advogado, única riqueza que o sustenta e com que sustenta sua família.

ABEL SALAZAR

No próximo dia 29 do corrente passa o II.º aniversário da morte do Cientista, Artista e Pensador, Professor Dr. Abel Salazar.

Pela projecção da sua notável obra, esta data constitui um acontecimento que é justo salientar em toda a imprensa, chamando nela a atenção para uma das mais belas personalidades da moderna Cultura Portuguesa.

Nesse dia, como de costume, a Fundação Abel Salazar depará um ramo de flores no túmulo do artista, no Prado do Repouso, onde, pelas 11 horas precisas, a Comissão Executiva dará ali entrada pela porta principal.

Ainda no mesmo dia, pelas 20 horas e 10 minutos, no Rádio Club Português, o illustre clínico da cidade do Porto, Prof. Dr. Alberto Saavedra, fará uma palestra alusiva à data comemorativa.

Em capas artísticas estão à venda, nas principais Livrarias, colecções de postais e fotografias das obras e da vida de Abel Salazar.

Habitualmente todos os domingos, e ainda no dia 1 de Janeiro, a Casa-Museu de S. Mamede de Infesta abre das 15 às 18 horas, onde também podem ser adquiridas aquelas últimas edições.

Os quadros do Museu de Arte de S. Paulo

continuam a sua peregrinação pelos Estados Unidos, com o maior êxito

Mais de uma centena de obras primas do Museu de Arte de S. Paulo que toram há tempos expostas, com grande êxito artístico e publicitário, em New York, transitarão de lá para a cidade de Toledo, em Ohio, em que estão fazendo novo e grande sucesso nos meios sociais e intelectuais.

Os jornais do Rio tornam público esse êxito que o Embaixador do Brasil em Washington, almirante Amaral Peixoto, comunicou ao Senador e Embaixador Assis Chateaubriand, animador do Museu, por um telegrama em que alude ao «imenso sucesso da exposição», de resto assinalado na imprensa norte-americana e em especial nas publicações de arte.

O amor à Terra e a Grel — eis o nosso lema.

O Natal dos Pobres do «Noticias»

- Transporte . . . 11 965\$00
- Francisco José da Silva Guimarães . . . 50\$00
- Augusto Ribeiro Araújo Simão Borges . . . 20\$00
- T.º Diamantino Morgado . . . 20\$00
- J.ão Maria Silva e Castro . . . 20\$00
- Artur Dias Bragança . . . 20\$00
- Luis Marques Pereira — Lourenço Marques . . . 200\$00
- Anónima . . . 20\$00
- O Maria de Araújo Salgado . . . 20\$00
- M. A. B. . . . 20\$00
- D. Lucinda Anjos Pimenta . . . 10\$00
- Manuel Teixeira Silva Martins . . . 20\$00
- R.úl Silva Almeida — S. João da Madeira . . . 20\$00
- Dr. Gaspar Machado — Lisboa . . . 20\$00
- António Almeida Azevedo — Recife . . . 50\$00
- Damião de Sousa Oliveira — Vizela . . . 20\$00
- Joaquim Ferreira . . . 50\$00
- Luis Correia de Sousa Azeias . . . 100\$00
- Francisco José Ribeiro Pedro Freitas Rizor . . . 20\$00
- P.º Manuel Matos . . . 50\$00
- Albino Rebelo . . . 20\$00
- D. Maria Rosa Vieira dos Santos . . . 20\$00
- Alberto Costa . . . 40\$00
- Anónimo . . . 20\$00
- Jerónimo Castro S. Guimarães . . . 50\$00
- João A. Silva Guimarães José M. Machado Vaz . . . 100\$00
- Joaquim Correia Gonçalves . . . 50\$00
- João Fernandes . . . 20\$00
- Manuel F. Rocha . . . 20\$00
- Alberto J. se Fernandes Pinto & Magalhães . . . 20\$00
- Amaro Marques . . . 50\$00
- D. Ludovina Alzira Peixoto . . . 20\$00
- Francisco Machado — Beira . . . 20\$00
- D. Maria de S. Almeida Lima . . . 20\$00
- João Ribeiro da Costa . . . 20\$00
- João Pereira Guimarães — Beira . . . 50\$00
- Luis Gonzaga F. Carvalho . . . 20\$00
- Anónimo . . . 20\$00
- A. M. B. . . . 20\$00
- Sebastião Pereira Guedes . . . 10\$00
- Manuel M. Bastos Teixeira . . . 10\$00
- J. T. Duarte Bicho . . . 20\$00
- João Oliveira Simões . . . 10\$00
- Joaquim Guise . . . 5\$00
- Luis Teixeira Carvalho Dr Carlos Saraiva . . . 10\$00
- Francisco Fernandes Guimarães . . . 20\$00
- Albano Coelho Lima & Filhos . . . 200\$00
- Dr. Júlio Soares Leite . . . 20\$00
- Bento Mendes . . . 20\$00
- Família de Manuel Oliveira Cosme . . . 20\$00
- José Jorge Fernandes Correia . . . 20\$00
- F. S. C. . . . 20\$00
- Manuel José Pereira Miranda . . . 10\$00
- Majior António J. T. Miranda . . . 20\$00
- Francisco Correia Pinto Lisboa . . . 50\$00
- D. C. . . . 20\$00
- M. Salgado Oliveira . . . 10\$00
- A. R. C. . . . 10\$00
- Tabacaria Bastos Fernando Ribeiro Oliveira . . . 20\$00
- J. O. C. da Oliveira . . . 20\$00
- Francisco Gonçalves . . . 10\$00
- Dr. Artur Ribeiro Faria Domingos Marques Ferreira . . . 20\$00
- Dr. Sebastião Lobo Cardoso Menezes . . . 40\$00
- Manuel Lopes — Porto Anónimo — Santo Tirso Guilherme Pinto . . . 50\$00
- António José Ferreira — Faro . . . 20\$00
- Agostinho Vitor Manuel Rocha — Rio de Janeiro . . . 200\$00
- José A. Martins Vilar & Irmão — Porto . . . 200\$00
- D. Amélia Machado Teixeira . . . 100\$00
- Fábrica de Pentes do Ribeirinho, Lid.^a . . . 100\$00
- João da Cunha . . . 10\$00
- Anónimo . . . 10\$00
- Carlos da Silva Pereira — Bairro . . . 50\$00
- Carlos Pereira de Almeida . . . 50\$00
- Américo Pereira da Silva — Rio de Janeiro . . . 100\$00
- A. Leite . . . 50\$00
- Abel Machado Faria & C.^a, Lid.^a . . . 30\$00
- Joaquim Silva . . . 20\$00
- Dr. Francisco Moreira Sampaio . . . 110\$00
- Dr. Alberto Moreira Sampaio . . . 100\$00
- Isac Ferreira Guimarães . . . 50\$00
- João Leite Oliveira . . . 20\$00
- J. F. M. . . . 100\$00
- Manuel Pereira Maia . . . 20\$00
- Anónimo . . . 50\$00
- J. M. P. A. . . . 50\$00
- António Almeida . . . 100\$00
- Alberto Oliveira . . . 10\$00

A VOZ DOS LEITORES

PONTO FINAL!

Resposta a um Esclarecimento

Em S. Torcato, continua a não haver água!

Ainda bem que não me enganei, quando neste jornal disse que «Em S. Torcato, não há água». Pois, hoje volto a afirmar que em S. Torcato, continua a não haver água, apesar do digníssimo Presidente da Junta de Freguesia, vir desmentir-me com a frase grifada não corresponder à verdade a minha afirmação.

Ocorre-me perguntar ao sr. Presidente da Junta: Se não é verdade, porque razão utiliza para seu consumo a fonte particular, propriedade do sr. Dr. Francisco Fernandes? Aonde bebem as crianças, que frequentam as escolas? Desde que as bicas dos tanques do Mosteiro deixaram de ter caudal de água, aonde vai o povo buscá-la? Não é à Fonte de Pinhó, que quase sempre está submersa, quando os moleiros tapam a pôça? Essa água, com a bica submersa, pode ser utilizada para consumo? O último recurso, reside na Fonte da Aparição (que também é propriedade do Santo), aonde a maior parte do Povo tem que se deslocar se quer ter a certeza de utilizar água pura.

Mas, sr. Presidente da Junta, se eu, ou o senhor, tivéssemos que andar com o cântaro no ombro ou à cabeça, por certo que não gostaríamos de percorrer mais do que uma vez por dia a distância que separa o lugar do Mosteiro à Fonte da Aparição.

Se a Junta, em tempos já distantes, delongiouse no sentido de ver este problema resolvido, e não foi atendida, deve continuar a teimar na petição, porque o Estado nunca recusou qualquer comparticipação e, sobretudo, merece-lhe especial carinho quando se trata do abastecimento de água à população urbana ou rural. Se em 1951 deixaram fugir a comparticipação dada pelos Serviços de Urbanização, para as pesquisas de água, a culpa não foi, nem é minha. Já nessa data se provou que não havia água suficiente para abastecer o povo de S. Torcato. Porisso, não minto ao afirmar que, em S. Torcato, continua a não haver água, porque as bicas dos tanques do Mosteiro não deitam o precioso líquido. Secaram completamente depois de terem resistido a tantos e tão longos anos de serviço activo com maiores estiações do que as do ano que está prestes a findar. Isto é a verdade. Quanto ao Conselho que me dá para colher os elementos precisos junto da Irmandade de S. Torcato para assim poder informar o público da verdade, devo acrescentar que não reconheço na Irmandade competência suficiente para resolver este caso da falta de água. A Irmandade tem por missão tratar do Culto do Santo e velar sómente por tudo aquilo que diga respeito ao seu Património, porque o caso da água é um caso público que só à Junta da Freguesia compete resolver, informando as estâncias superiores das necessidades e aspirações mais urgentes quando a Junta seja impotente para resolver estes magnos problemas.

O Povo, quando elegeu a Junta, foi para que a Junta representasse o Povo, porisso, sr. Presidente da Junta, estou certo que se for persistente na petição, há-de vencer, porque o problema da água, supera qualquer outro. De resto creia-me, amigo leal e sincero, que muito atenciosamente me subscrevo,

S. Torcato, 22-12-1967.

Armando Ferreira da Cunha.

Pequenos reparos...

No caminho que segue do cemitério Municipal para o Alto da Bandeira, na suburbana freguesia de Creixomil, por detrás das Escolas desta freguesia, existe um perigo iminente que é preciso remediar de qualquer maneira.

Dois grandes pedreiras foram retiradas, ficando dois fossos profundos, e como é do conhecimento público, aquele caminho comunica com um local bastante populoso, o da Senhora da Luz, e com a agravante de não ter sido ainda iluminado. Mais vale prevenir que remediar.

Numa visita ao cemitério de Azurém, considerado cidadão, encontramos epitáfios, que deixam muito a desejar — «Fransisco» «Orai purê!» e outros, que à Junta da freguesia, proprietária e administradora do dito cemitério, compete e deve evitar.

J. A. da Cunha Machado.

Dr. Manuel F. Pinto Santos . . . 100\$00
Ernesto Rocha . . . 20\$00
José Soares Moreira Guimarães . . . 20\$00

A transportar . . . 15.870\$00

No próximo número prosseguiremos na publicação dos donativos recebidos.

PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

PETRÓLEO NO SARA

«O deserto dentro de outro deserto» é a expressão que os árabes empregam para definir a parte Oriental e a Ocidental dos «Grand Ergs» — vastas áreas de areias movediças situadas no interior do Sara. Entre estas áreas encontra-se o planalto de Tademaït. Cerca de 39 milhões de kms² (a área da Inglaterra e da Escócia) deste terreno inóspito foram concedidos, para prospeção e exploração, à Compagnie des Pétroles d'Algérie (C. P. A.) que ali já dispendeu, desde 1953, mais de um milhão de contos.

A base de onde são dirigidos os trabalhos está localizada em El Golea, para o Norte, fora da área da concessão. A Este e Oeste, no Oásis Timimouh e Port Flatters, fica o centro administrativo — com hospital e agência de recrutamento de pessoal. Durante oito a nove meses, por ano, consecutivamente, e até o calor tornar insuportável a estadia no deserto, grupos de técnicos europeus atravessam aquela região, procedendo a sistemáticas pesquisas geológicas.

Orientados pelo primeiro levantamento aéreo, os técnicos exploram o terreno, reunindo elementos sobre a sua constituição. Actualmente realizam-se dois tipos de pesquisa geofísica.

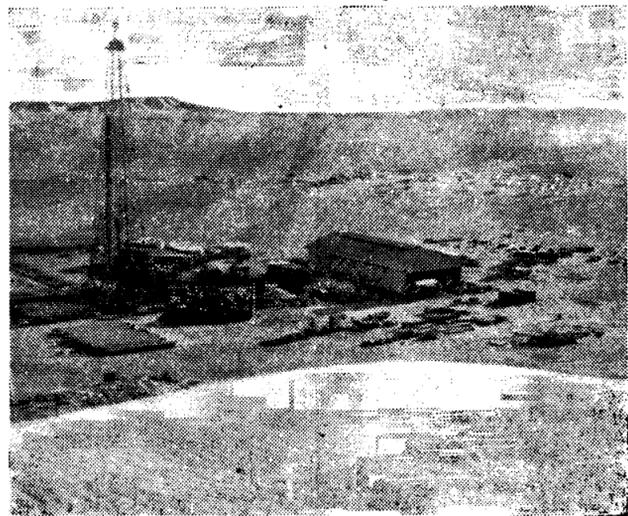
A primeira, a gravimétrica, consiste na medição da aceleração da gravidade em locais diversos — tendo-se obtido já 60.000 gráficos, a partir dos quais é possível determinar as formações geológicas suscetíveis de denunciar a existência de petróleo. O segundo tipo de pesquisa, a sísmica, permite verificar as repercussões dos pequenos sismos provocados pela explosão de cargas de dinamite. Essas repercussões são esquematizadas de maneira a indicar os contornos das diferentes camadas de rochas existentes no subsolo.

As equipas de pesquisa compreendem geralmente técnicos, mecânicos e motoristas, e perto de cem trabalhadores. Viajam de avião, de «jeep», de camelo, ou mesmo a pé. A maior parte vive em tendas que mudam de local conforme necessário, juntamente com todo o material científico, viveres, e grandes quantidades de água, essencial à vida neste duro clima.

Na peugada das equipas de pesquisa seguem as equipas de perfuração, que perfuraram já 27 poços, conseguindo somente encontrar resíduos de gás natural. Estas equipas gozam de mais comodidades do que as de pesquisa, dispo-

condicionado e de cantinas. Trabalham durante todo o ano, por turnos de oito horas consecutivas, mesmo quando o termómetro atinge 50° C à sombra.

Tanto as equipas de pesquisa como as de prospeção podem beneficiar de uma semana de férias de 4 em 4 ou 6 em 6 semanas, e possuem ser-



Uma torre de perfuração a vinte quilómetros de Timimouh

viço postal e de jornais regular, uma óptima biblioteca e sessões de cinema, facilidades que contribuem para o seu bem-estar físico e moral.

No entanto, muitos destes técnicos e operários, que têm as suas famílias em Argel, vivem em constante desassossego motivado pelo período de violência que ali se atravessa, e por isso, vão passar a semana das suas férias com as famílias.

Foi necessário vencer inúmeras dificuldades para a realização de um empreendimento de tal amplitude. Tiveram de se construir perto de 2.000 km de estradas, aptas a suportarem o transporte do pesado equipamento, e reparar as que já existiam. Estabeleceram-se 28 pistas de aterragem perto dos poços e dos principais centros de administração, para evitar irregularidades nos fornecimentos de equipamento. Uma vez que no deserto não existe água à superfície, excepto nos oásis, e como uma torre de perfuração gasta perto de 80.000 litros de água por dia, os primeiros poços de prospeção tiveram que ser convertidos em poços de água, e foi ainda necessário abrir outros. E-

tabeleceu-se também um serviço de transporte de água em camiões-cisternas, que fazem fornecimentos regulares às áreas de prospeção.

A regularidade destes fornecimentos e os trajetos imprevisíveis que as equipas têm de percorrer necessitam obrigatoriamente de um estudo atento, visto que uma panne

no deserto pode ocasionar a morte pela sede e a estagnação das pesquisas. Todas as viagens obedecem a um determinado itinerário, e cada equipa está em comunicação pela rádio, com as bases.

A Noroeste, em Hasi Messaoud, a França fez uma descoberta prometedora de petróleo, ao passo que para Sudeste, a Compagnie de Recherches et d'Exploitation de Pétrole au Sahara (35 % do Grupo Royal Dutch/Shell) está a desenvolver a exploração de pequenas formações petrolíferas, em Edjele e Tigentourine. No decorrer do tempo, o problema do transporte do petróleo destes novos campos, terá ainda de ser resolvido pela construção de «pipelines», até à costa do Mediterrâneo ou do Atlântico.

Entretanto, as equipas de pesquisa e prospeção da C. P. A., da qual o Grupo Royal Dutch/Shell é a principal accionista, continuam persistentemente os seus gigantescos e duros trabalhos na esperança de converterem as áridas e estéréis dunas do Sara em valiosos centros de produção de petróleo.

Não há dúvida

Os carneiros dormem!

Acabaram todas as dúvidas. Os carneiros dormem com certeza. Pelo menos assim o afirma — e confirma em fotografias — a Dr.ª Tom Munro, da Universidade de Aberdeen, Inglaterra.

De facto, as fotografias mostram os carneiros bocejando e procurando posições confortáveis. E quem sabe até se eles contam pessoas, para mais facilmente adormecerem?

«Os carneiros sonham?», perguntou um assistente a uma reunião onde se discutia a «observação do sono nos carneiros»; mas a Dr.ª Munro não encontrou resposta a esta pergunta. Disse que, embora fosse impossível verificar se um carneiro está adormecido, até realmente ter caído em profundo sono, há muitos sinais que indicam que na realidade o carneiro está a dormir.

A Dr.ª Munro descreve estes sinais da seguinte maneira: o carneiro pára de pastar e fica imóvel, ruminando, com os olhos fechados. Então dá uns passos, estremece, espreguiça-se e deita-se, respirando fortemente. Continua a ruminar com os olhos fechados, seguindo-se um período de estabilidade, durante o qual o carneiro range os dentes, levanta o lábio superior e sossega.

O carneiro assume gradualmente uma posição à vontade, na qual uma parte do corpo fica sem apoio, e torna-se aparentemente inconsciente. Foi nesta fase que a Doutora Munro iniciou os testes, fazendo um carneiro ingerir um bolo de sementes de linho e chocolate — guloseimas que nenhum carneiro acordado seria capaz de recusar. Mas não deu acordo de si. Nas suas próprias palavras, na sua opinião a Dr.ª Munro estava perante um carneiro profundamente adormecido, até que este acordasse por outros meios quaisquer, quando subitamente se tornasse ansioso pela comida. E ao acordar reagiu normalmente, pois quando viu um cão a seu lado desatou a fugir.

O período de sono mais longo registado foi de meia hora, e o carneiro dormiu mais durante a noite; mas, sendo um animal polifásico, o sono também o atacou de dia. «O fenómeno do sono nos carneiros é provavelmente devido à sua tímida disposição, particularmente durante a escuridão, e uma anormal falta de sono durante a presença de um observador», disse a Dr.ª Munro.

E a assistência ficou-lhe grata por lhe ter sido tirada a «lá dos olhos».



SERVINDO A LAVOURA

A «MOSCA DA FRUTA»

(Por J. Azevedo e Silva, Eng.º Silvicultor dos Serviços Agrícolas da Shell Portuguesa).

Não há pomareiro que ignore a existência da pequena «mosca da fruta», devido aos avultados prejuízos que anualmente esta lhe causa na produção do seu pomar.

Este insecto designa-se cientificamente por «Ceratitis capitata Wied». O adulto é uma pequena mosca de cerca de 5 mm de comprimento e corpo de cor geral amarelo pálido-acinzentada.

A «mosca da fruta» ataca, entre outros, os seguintes frutos: ameixa, damasco, figo, laranja, laranja azeda, limão, maçã, marmelo, nêspera, pêra, pêsego, tangerina e toranja. Neste pequeno artigo aludiremos somente ao caso dos citrinos.

A fêmea perfura com o ovipositor o pericarpo do fruto, e efectua a postura a 2,5 a 4 mm de profundidade. Estas posturas são colectivas, variando o número de ovos de 3 a 7 por oviposição.

Dos ovos eclodem pequenas larvas que se alimentam da polpa do fruto e se deslocam para o interior. Ao cabo de duas mudas as larvas atingem o pleno desenvolvimento. O tempo de incubação do ovo e de desenvolvimento larvar depende das condições climáticas.

Podemos considerar como limites térmicos para o desenvolvimento larvar os valores de 10° C e 35° C, sendo a temperatura óptima a de 29° C. A este valor corresponde um período de 6 dias para o desenvolvimento da larva.

Quando atinge a completa maturação a larva alcança o orifício de saída do fruto, e deixa-se cair no terreno, onde se enterra a profundidade variável com a natureza deste, para pupar. A profundidade a que fica está normalmente compreendida entre 1 a 2,5 cm.

Nem sempre as larvas que nasceram conseguem atingir o desenvolvimento total, morrendo grande quantidade ao tentar atravessar a camada de células mortas que circunda a câmara onde foi feita a postura. Assim, no caso de frutas verdes, a formação de ácidos e outros compostos são inibitórios do desenvolvimento larvar. Noutros casos, a formação de nódulos, a acção de substâncias pécticas (para o caso dos citrinos) ou de taninos (no marmelo) reduzem em mais de 85 % o número de larvas que conseguem chegar ao último instar.

É curioso citar a tal propósito os números de Back e Pemberton: segundo estes investigadores só atinge a 2.ª idade as seguintes percentagens de larvas: 11 % em laranja azeda, 2 % em laranja doce e 3 % em limão excessivamente maduro.

Apesar desta grande mortalidade entre as larvas, é extraordinariamente abundante a reprodução da «Ceratitis capitata».

O intervalo de tempo entre uma oviposição e o momento em que a fêmea do adulto dela proveniente está apta a pôr um ovo varia, consoante a temperatura e a humidade ambientes consideradas, de 28 a cerca de 60 dias.

Na prática temos verificado que somente as posturas efectuadas no início da maturação dos frutos têm viabilidade de originar larvas em quantidade considerável.

Dados os prejuízos que esta praga ocasiona, têm-se intensificado as campanhas para o seu combate.

Vem a propósito citar um tratamento que efectuámos em 1954, na Quinta da Cardiga, num pomar de laranjeiras. Para tal servimo-nos de um insecticida orgânico de que conhecíamos com aproximação o seu efeito residual, e observámos a flutuação do número de «moscas da fruta» por meio de caça-moscas com uma solução de 4 % de fosfato de amónio em água. A primeira pulverização foi feita no início de maturação dos frutos, e a segunda logo que a curva de flutuação do número de moscas na área tratada começou a subir.

Depois do 1.º tratamento verificou-se uma queda brusca no número de moscas correspondente à área tratada, e depois algumas descidas em ambas as áreas devido às chuvas. No princípio de Novembro verificou-se outra subida do número de moscas devido ao aparecimento de nova geração de adultos. Era o momento de se efectuar a 2.ª pulverização, tal como se fez.

Portanto, ao pretender efectuar-se o combate à «mosca da fruta» em citrinos, proceder-se-á do seguinte modo:

1.º — Colocar no pomar, por cada 50 árvores, um caça-moscas contendo uma solução de 4 % de fosfato de amónio em água.

2.º — Efectuar o 1.º tratamento no início da maturação dos frutos.

3.º — Efectuar novo tratamento logo que o número de moscas apinhadas na área tratada tenha franca tendência para aumentar.

ALGUMAS REALIZAÇÕES

DA SHELL

1910 — A Shell construiu o primeiro navio motor transoceânico.

1913 — A primeira «Unidade Trumble», projectada nos E. U. A. por Milton J. Trumble, cuja patente, adquirida pela Shell, foi precursora da moderna técnica de destilação em refinaria. Os aperfeiçoamentos feitos nos últimos anos, através de um trabalho constante de investigação, tornaram possível refinar as rammas de uma forma mais económica e eficiente.

1922 — Os trabalhos de pesquisa realizados nos últimos anos, dirigidos por Sir Harry Ricardo, sobre o motor de combustão interna, levaram à descoberta do primeiro sistema exacto de determinação do poder anti-detonante dos combustíveis.

1929 — Forma-se nos E. U. A. a Shell Chemical Corporation para o fabrico de produtos químicos a partir de sub-produtos da refinação do petróleo, por processos descobertos nos Centros de Pesquisas da Shell. Aquela Companhia foi precursora de uma nova grande indústria que hoje fabrica vasta série de produtos nas refinarias de Houston, Martinez, Domingues, Llorco, Emeryville e Wood River.

1939-45 — Duas décadas de investigações realizadas pela Shell permitiram fabricar muitos produtos imprescindíveis para a guerra, desde gasolinas de aviação de elevado índice de octana, até fumigantes do solo, borracha sintética e explosivos. A produção em Inglaterra de «Teepol», detergente sintético da Shell, muito contribuiu para suprir a falta de óleos e gorduras naturais para o fabrico de sabões, e representou o primeiro passo para o desenvolvimento da grande indústria de produtos químicos derivados do petróleo na Inglaterra.

1946 — O navio-tanque «Aurícula», da Shell, foi o barco em que pela primeira vez se utilizaram, com êxito, óleos pesados, num motor Diesel de tipo normal. As experiências realizadas provaram incontestavelmente que a utilização daquele produto saía mais económico do que a dos tipos normais de combustível Diesel para a navegação.

1951 — Foi instalada na Refinaria de Pernis (Roterdão), a primeira unidade de «cracking» catalítico da Europa.

O petroleiro «Auris», da Shell, foi o primeiro navio mercante do mundo a ser accionado por turbina a gás.

1952 — Foram obtidos os direitos exclusivos de fabricação dos dois conhecidos insecticidas «Aldrin» e «Dieldrin» e delineou-se um programa de distribuição mundial destes produtos. Devem-se ao «Aldrin» e ao «Dieldrin» os animadores resultados obtidos no combate a insectos transmissores de doenças e a pragas que devoram as colheitas.

Nos mares do Sul da China, a cerca de dois quilómetros da costa do Bornéu Britânico, foi instalada uma plataforma de perfuração com amarração ao fundo, e iniciou-se a abertura de um poço petrolífero. Estes trabalhos, pelas suas especiais características, constituíram a primeira perfuração submarina de grande importância realizada na Comunidade Britânica.

1955 — Entrou em actividade, na Refinaria de Stanlow, em Inglaterra, uma unidade de desulfuração por hidrogénio que custou 80.000 contos. Trata-se da primeira instalação deste tipo em todo o Mundo e destina-se a retirar o enxofre dos produtos petrolíferos por tratamento com hidrogénio em presença de um catalizador especial.

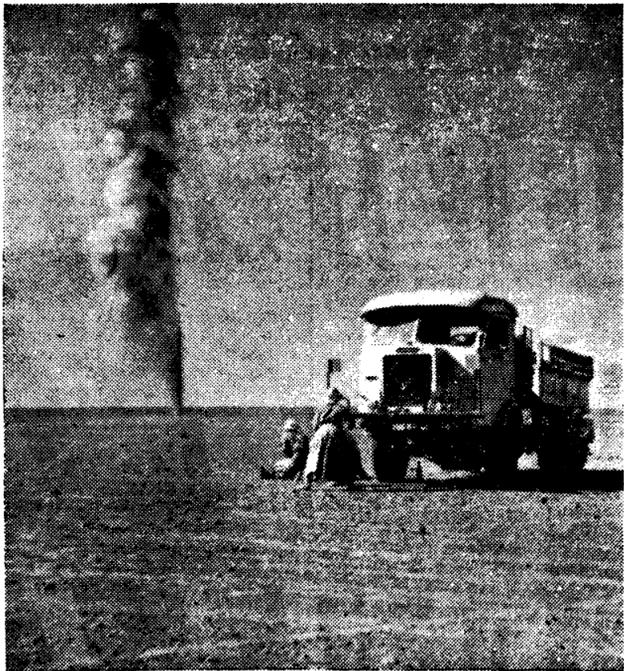
1957 — Começou a construir-se, em Londres, um edifício de vinte e seis andares que atingirá aproximadamente a altura da Catedral de S. Paulo e onde trabalharão, no futuro, os 6.000 empregados da Shell que presentemente ocupam vinte e seis escritórios espalhados por aquela cidade.

ANEDOTAS

Duas senhoras, muito bem, encontram-se, e uma delas, diz: — Calcule, minha querida, que venho do instituto de beleza... — Estava fechado, não? — inquirir a outra cruelmente.

Duas senhoras, também muito bem, conversam: — Imagina, minha filha — diz uma delas — que me garantiram sempre que morreria nova! — Bem — exclama a outra — agora já não deves ter motivo para susto!

Um gracioso entra num droguista e pergunta: — Tem espírito de vinho? — Acabou! — E espírito de contradição? — Um momento! Volto já! E o droguista ausenta-se por um minuto. Quando volta traz a mulher consigo. — Aqui tem sessenta quilos! — exclama num desafogo.



Uma explosão durante a pesquisa sísmica



Casaco Pirâmioe, de veludo verde, com gola, punhos e boina de castor (modelo inglês)

Do Concelho

Caldas de Vizela

Festa em honra do Sagrado Coração de Jesus

Nesta quadra festiva do Natal, em que a cristandade comemora o nascimento do Redentor da Humanidade, e como já vem sendo tradicional, está a decorrer, com grande concorrência, na igreja paroquial de S. João das Caldas a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus, que tem o seguinte programa:

Todos os dias, pelas 20.30 horas, Missa, durante a qual é feito, por um distinto orador sagrado, o sermão preparatório.

Confissão e Comunhão Geral. E para conclusão haverá na próxima quarta-feira, à noite, uma hora de adoração, com o Senhor exposto no trono.

Condes de Azevedo

Pelo falecimento de sua irmã e cunhada, os Srs. Condes do Amial, ocorrido num brutal acidente automobilístico próximo da Ota, encontram-se de luto estes ilustres titulares, a quem apresentamos cumprimentos de profundo pesar.

Baptizado

Na igreja paroquial de S. Miguel das Caldas, recebeu no último domingo as águas lustrais do baptismo, um filhinho do Sr. Domingos Vaz Pinheiro e da Sr.ª D. Virgínia de Freitas Vaz Pinheiro.

Paraninfaram o acto o Sr. Avelino Correia de Oliveira Mendes e sua mana, a gentil menina Cacilda de Oliveira Mendes, da vizinha povoação de Cova.

O neófito recebeu o nome de Narciso.

Notícias pessoais

Encontra-se a passar esta quadra festiva na nossa Vila, em casa de sua família, o nosso conterrâneo e distinto médico na capital, Senhor Dr. Francisco da Silva Alves, acompanhado de sua Ex.ª Esposa e filhinhos.

Teatro Cine-Parque

Apresenta hoje, às 15,15 e 21 h., o filme português de maior agrado nos últimos anos — *Dois dias no Paraíso*, com Milu, Virgílio Teixeira e António Silva.

Quarta-feira, 1 de Janeiro, apresenta às 15,15 e 21 h., o filme que foi galardão com a Palma de Ouro — *Sublime Tentação*, com Gary Cooper e Pautty Mc Guire. (Espec-táculos para maiores de 12 anos).

Farmácia de serviço

Hoje está de serviço permanente a Farmácia CAMPANTE. — Telefone 48272. — C.

De Covas

Expediente

Joaquim Pereira da Silva, correspondente do Jornal de Famalicão em Delães. — Aqui vai a resposta que lhe devemos: — Merece louvores pela iniciativa... E que sabemos que é o Sr. Silva o da iniciativa para se fundar na sua terra um grupo de «Bem-Fazer» com a mesma finalidade do de Covas — vestir crianças pobres. Pode ir trabalhando sem estatutos. Mais tarde poderá pensar nisso. Mãos à obra! As crianças pobres precisam de homens dinâmicos como o prezado colega. Informe-nos quando começar.

Bom Ano. — Não vimos nada disso no *Diário Ilustrado*. A referência da homenagem foi publicada no dia 18 do corrente. Aqui não podemos publicar o que nos enviou, o que muito agradecemos. Enviamos ao mesmo. Agradecemos e retribuimos os cumprimentos de Boas-Festas.

Os amigos do «Bem-Fazer» — O grupo local «Bem-Fazer» tem recebido muitas inscrições de associados desta localidade e das freguesias circunvizinhas. Também o Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado ofereceu 100\$00 e o Rotary Clube de Guimarães 100\$00, acompanhados de um officio assinado pelo presidente Sr. Antonino Dias Pinto de Castro, e ainda 20\$00 da Juventude Operária Católica e a seguinte carta: «A secção da J. O. C. de Nossa Senhora da Oliveira envia a quantia de 20\$00 para os auxiliares na cruzada a que em boa hora e por inspiração divina se entregaram.

A empresa a que se dedicaram merece de todos o carinho e o auxílio que lhes sirva de estímulo para continuarem. Assim, nós não poderíamos ficar inertes e na medida das nossas possibilidades procuraremos dar-lhes o nosso auxílio, quer material, quer espiritual. A causa dos pobres é a causa de Deus.

Fazemos votos pelas prosperidades dos Grupos de «Bem-Fazer», certos de que Deus vos agradecerá, etc. ... (a) *Jerónimo Silva*. Ajude, quando puder, a obra do «Bem-Fazer».

Apontamentos da cidade

Pogo sem cobertura. — No monte junto à estação dos caminhos de ferro está um pogo sem cobertura, o que representa um grande perigo para os menos prevenidos.

Um telefone para o Monte do Rato. — O populoso lugar do Monte do Rato, Azurém, com mais de cem moradias, solicita um telefone público.

Reparo atendido. — Pelas ruas de Couros e Vila Verde já passou a vassoura municipal, de harmonia com o que pedimos. É de esperar que isto se faça diariamente.

Nota. — Cumprimentámos nesta cidade o nosso amigo e colega de Guardizela Sr. Manuel Ribeiro e sua esposa, que aqui veio representar o nosso jornal na homenagem ao seu conterrâneo Sr. Porfírio Pereira.

— Também cumprimentámos o nosso prezado amigo Sr. Vítor Manuel Alpoim S. de Menezes, ausente em Lisboa e que esteve de visita a seus pais.

Notícias pessoais

Fez anos no dia 26 o nosso bom amigo Sr. Filinto Elísio da Cunha e Silva e no dia 27 o proprietário da Padaria Celeste, Sr. José Pereira Vaz. Parabéns.

Ano Novo

A todos os nossos leitores e amigos desejamos um Bom e Feliz Ano Novo. — C.

Guardizela

«Por Guardizela»

Subordinada a este título, publicou o *Notícias de Guimarães*, em seu último número, uma notícia subscrita por uma pessoa grada do nosso meio, a qual, se não fora o respeito e consideração que nos merecem terceiros pessoas, que possivelmente podiam ser atingidas, sem culpas, no presente caso, nos daríamos para mangas, mas desejamos responder o mais restritamente possível a essa local, propositadamente por isso, certo de que a pessoa que levantou a *lebre* será a única indicada a responder por ela.

Analisemos a questão: Um proprietário dum prédio contíguo à capelinha de Santa Luzia resolveu há tempos vedar o respectivo prédio com uma rede debruada a arame farpado, que colocou numa parede pertença da freguesia.

Imediatamente chamámos a atenção da nossa Junta para esse abuso, a qual prontamente fez retirar «aquilo» dali para fora.

Neste lapso de tempo informou-nos o Sr. Secretário da respectiva Junta que «já tinha pedido à G. N. R. de Lordelo o favor de intervir no assunto», facto que tornámos público na mesma notícia que a esta deu azo e que saiu no número de 8 do mês em curso.

Portanto, foi o Sr. Secretário da Junta que actuou e muito bem.

Mas diz Sua Ex.ª — não sabemos com que fim — que não está a substituir o Ex.ª Presidente da Junta de Guardizela», afirmando que este se encontra em «pleno exercício das funções respectivas» (profissionais, em Braga), embora venha a Guardizela de quando em vez. Por isso não pode desempenhar o seu lugar cabalmente. Provas?... podem ser dadas se o Sr. Secretário da Junta — pois é esta a tal pessoa grada a que no início deste rascunho nos referimos — no-las pedir.

Está, pois, sem valor a afirmação do Senhor Secretário ao dizer que a nossa notícia — do Secretário estar a substituir o Presidente — carecia de fundamento.

De resto, Sua Ex.ª sabe, ou devia saber perfeitamente, que o presidente é substituído nos seus impedimentos pelo secretário — como pode ler-se no § único do art. 249.º, na I Secção do Capítulo III — Da Junta de Freguesia — do *Código Administrativo*, Dec.-lei n.º 31.095, de 31 de Dezembro de 1940.

Lá se não lhe foi conferido esse direito já não é connosco.

Pena é que quem necessita de qualquer certificado da Junta de Freguesia de Guardizela tenha de andar pela porta de quem de direito vezes mil, se finalmente chegar a ser servido — e isto é o que é mais sério.

De resto, se necessário fosse fazer qualquer rectificação à nossa notícia publicada neste jornal — e muito bem — em 8 do corrente, o Ex.ª Secretário da Junta sabia onde era a nossa casa com toda a certeza. Pois esta secção de Guardizela esteve desde início ao seu inteiro dispor e, na medida do possível, sempre por nós foi atendido quando o pretendeu.

Finalizando: parece-nos que perante as irrefutáveis provas — e contra elas não há habilidades — que apresentamos, Sua Ex.ª talvez dê por mal empregado o tempo que perdeu a escrever ao *Notícias de Guimarães* que — graças a Deus — sempre gostou de dar defesa a quem a pediu, e por isso damos o caso por arrumado.

Festa jubilar do Pároco de Moreira de Cónegos

Com a presença de Suas Ex.ªs o Senhor Governador Civil do Distrito, o Presidente da Câmara e Sua Paternidade D. Abade de Singeverga, realizam-se hoje as festas jubilares do Rev. Padre Ezequiel de Freitas, pároco de Moreira de Cónegos, cuja Missa, na sequência do programa solene, terá o acompanhamento do Grupo Coral de São Miguel das Caldas de Vizela.

Preve-se, pois, uma festa digna de quem a merece.

Albano Evangelista Pereira

Completa, na próxima terça-feira, 77 anos de idade o nosso prezado amigo Sr. Albano Evangelista Pereira, desta freguesia, pessoa estimada e respeitada por todos e que para todos tem palavras amigas.

Duma afabilidade sem par, o Sr. Albano soube granjear simpatias no meio social em que vive, que



Albano Evangelista Pereira

só são possíveis às pessoas de recto carácter e de alma impoluta como o respeitável aniversariante.

Daqui abraçamos o caro conterrâneo e admirável amigo, fazendo votos sinceros para que Deus o conserve muito tempo entre nós.

Carteira do leitor

Fizeram anos: — Na sexta-feira, o nosso bom amigo Sr. Adão Alexandrino da Costa Carneiro, e ontem a Sr.ª Custódia Pereira, esposa do nosso bom amigo Sr. Adelino Ribeiro de Matos, de Moreira de Cónegos.

Fazem anos: — Na sexta-feira, o nosso bom amigo Sr. Manuel Martins Ribeiro e, no mesmo dia, seu filhinho António.

A todos os nossos parabéns.

Caldas das Taipas

Natal do Bombeiro

Estando presentes os Srs. Dr. Gonçalo Leite de Faria, vereador da Câmara Municipal, Dr. Fernando Monteiro e João Baptista Leite de Faria, respectivamente, Presidente e Administrador-Delegado da Junta de Turismo das Taipas, Dr. Augusto Monteiro Dias de Castro, Presidente da Assembleia Geral e Directores Augusto Rodrigues, Augusto Meudes de Sousa Machado (Filho), Francisco Ferreira Guimarães e José de Oliveira e Comandante da Associação, Francisco Martins da Costa e Silva, realizou-se no domingo a distribuição do bode do Natal pelos Bombeiros Voluntários das Taipas.

Foram contemplados 41 bombeiros, com 4 bacalhaus, 8 kg de batatas, 8 de arroz, 5 de açúcar, 1 pão de trigo para rabanadas, 1 cabo de cebolas, uma garrafa de vinho do Porto e 40\$00 a cada.

Fizeram a distribuição gentis meninas da terra.

O ilustre Comandante da Corporação, Sr. Francisco Martins da Costa e Silva, dirigiu às autoridades presentes as suas saudações, agradecendo-lhes a sua comparença na aquela festa e a todos testemunhou o seu apreço.

O Secretário da Direcção, Sr. José de Oliveira, por sua vez, saudou o Comandante pela sua iniciativa feliz de proporcionar aos bombeiros pobres das Taipas um bode valioso, justo prémio de apreço em que são tidos os seus trabalhos, não se poupando a sacrificios de vária ordem.

Dirigindo-se aos bombeiros exortou-os a continuar na sua acção altruista, em benefício do semelhante, afirmando que os habitantes da região, sabem bem avaliar e compreender a sua missão, e tanto assim, que para a realização desta distribuição, contribuíram com géneros e donativos em importância superior a 9.000\$00.

No final, foram batidas algumas chapas para recordar tão simpática festa em benefício dos voluntários soldados da Paz.

Conferências Vicentinas

Também as senhoras das Conferências de São Vicente de Paulo, fizeram a distribuição de géneros e agasalhos pelos pobres seus protegidos.

É digno do maior realce o donativo de 10.000\$00 às Conferências e para distribuição aos pobres, feito pela Sr.ª D. Maria Morais Castro, viúva do saudoso benemérito Sr. José Ribeiro de Castro.

EDITAL

Alfredo Teixeira da Costa Pereira, Engenheiro-Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial, faz saber que:

JOSE FERNANDES requereu licença para instalar uma padaria de pão de milho em regime de trabalho caseiro e familiar, autónomo, incluída na 3.ª classe com os inconvenientes de fumo e perigo de incêndio, no lugar da Branquinha, freguesia de Azurém, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando do Norte com terrenos de António Magalhães Couto, do Sul e Nascente com terrenos de António Fernandes e do Poente com caminho público.

A firma DOMINGOS TORCATO RIBEIRO & COMPANHIA requereu licença para instalar uma oficina mecânica para o fabrico de calçado, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e cheiro, no lugar do Rio, freguesia de Oliveira, concelho de Guimarães, distrito de Braga, con-

Na Casa dos Pobres

Pelo Sr. Presidente da Junta de Freguesia, foram também distribuídos, trinta bodos, oferecidos pelo Ex.ª Sr. Governador Civil do Distrito, sendo contemplados 30 protegidos daquela Instituição. — C.

De Lordelo

Batendo em ferro friol...

Já por várias vezes aqui falamos da grande necessidade que há em comunicar rodoviariamente esta freguesia com a aldeia de Sobrado, da Vila das Aves.

E dizemos que continuamos a bater em ferro frio só porque conhecemos que os ânimos continuam arrefecidos no que respeita, principalmente, às obras de ligação da estrada que serve estes dois agregados populacionais.

Mas como água mole em pedra dura tanto dá até que fura, poder ser que desta feita os ânimos aqueçam e a iniciativa, não apenas dos responsáveis, que neste caso são as juntas, quer de uma quer de outra freguesia, tomem a peito a iniciativa de levar a cabo uma obra que se impõe e se justifica.

Variadíssimas razões nos obrigam a insistir. Não o fazemos só por mera obrigação de inserirmos na correspondência que dirigimos a este jornal mais um caso para preencher o noticiário.

Reclamam-no a vida quotidiana dos povos que habitam nestes lugares e que são obrigados por força de circunstâncias a verem-se privados dum meio de comunicação para o qual as entidades respectivas já dotaram as suas verbas orçamentais mas que afinal não tiveram ainda a dita de serem utilizadas totalmente, razão porque quase que podemos chamar a este caso o que é de uso corrente e popular, apelidar o povo, de obras de Santa Engrácia. Quer dizer, obras que nunca mais se realizam ou que pela sua morosidade, não chegam a ser concluídas.

Desta vez, permitimo-nos chamar a atenção da própria Câmara Municipal do concelho, para encerrar a sério este problema e incluí-lo no seu plano de realizações para o próximo ano.

Confiados no alto critério da editidade vimaranense, aguardamos que desta vez aquela autarquia enfrente o problema com o calor necessário para que tão justa pretensão dos povos de Lordelo e de Sobrado chegue a ser uma realidade no próximo ano.

Mas como o ânimo a nós também não nos arrefece, continuaremos a batalhar e a bater na pedra para que ela enfim sempre fure.

Ano Novo

Com os desejos de Boas-Festas e um Novo-Ano repleto de felicidades, cumpre-nos agradecer e retribuir as saudações que nos foram dirigidas por todos os que conosco colaboram neste jornal. O mesmo desejando a todos os leitores e assinantes.

O novo assinante da semana

Para o «brinde» desta semana, deu-nos o prazer da sua assinatura o conceituado comerciante da nossa praça, Sr. Sebastião Ernesto Pinto, competentíssimo tesoureiro da Junta de Freguesia de Lordelo. O nosso muito obrigado e oxalá que outros se proponham seguir as pisadas deste bom lordelense, a fim de poderem manter o nosso «brinde semanal» ao *Notícias de Guimarães*.

frontando do Norte com o Ribeiro de Couros e o Ramal da Estrada Nacional n.º 5 (Guimarães-Penha), do Sul com a fábrica de J. Torcato Ribeiro & Filhos, do Nascente com a fábrica da Empresa Industrial das Hortas, Limitada, e do Poente com terrenos de José Torcato Ribeiro Júnior.

A firma ALMEIDA & CARVALHO, LIMITADA requereu licença para instalar uma oficina de recauchutagem e vulcanização de pneus, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de cheiro e perigo de incêndio, no Largo da Cidade, n.º 8, freguesia de S. Sebastião, concelho de Guimarães, distrito de Braga.

A firma GRÁFICA COVENSE de Joaquim Pedro requereu licença para instalar uma oficina de tipografia, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de cheiro, poeiras, ruído, trepidação e perigo de incêndio, no lugar de Covas, freguesia de Polvoreira, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando do Norte, Sul e Oeste com João da Silva e do Este com caminho de servidão.

Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão das licenças requeridas e examinar os respectivos processos nesta Circunscrição, com sede no Porto, Rua dos Bragas, n.º 61.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 9 de Dezembro de 1957.

O Engenheiro-Chefe,

Alfredo Teixeira da Costa Pereira. (612)

EDITAL

Alfredo Teixeira da Costa Pereira, Engenheiro-Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial, faz saber que:

JOÃO RIBEIRO SALGADO requereu licença para instalar uma oficina de cutelaria, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, fumos, poeiras e perigo de incêndio, no lugar de Pontes, freguesia de S. Martinho de Sande, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando do Norte e Oeste com J. S. Marques Rodrigues, do Sul com a estrada Municipal e do Leste com caminho público.

A firma BARROS & CORREIA, LIMITADA requereu licença para instalar uma oficina de malhas exteriores e interiores, com secção de tinturaria, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidações, perigo de incêndio, fumos, emanações e fumos nocivos e inquinação das águas, na Rua do Padre Torcato Azevedo, freguesia de Oliveira, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando do Norte, Sul e Nascente com João António da Silva Guimarães e do Poente com a Rua Padre Torcato Azevedo.

AURELIANO DA SILVA FERTUZINHOS requereu licença para instalar uma oficina de cutelaria, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e fumos, no lugar do Tapado, freguesia de Sande, São Clemente, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando do Norte, Sul, Nascente e Poente com terrenos do requerente.

EM GUARDIZELA

Foi homenageado o Mestre-Escola Sr. Porfírio Pereira

No meio da mais franca alegria fraternal, foi, no último domingo, dia 22, homenageado pelos seus Amigos e antigos Alunos, o simpático velhinho Sr. Porfírio Pereira, antigo professor de ensino primário particular, nesta freguesia.

As 10 horas houve missa cantada pelo Rev. Fernando Porfírio de Almeida Ribeiro, pároco de Guardizela, que foi acompanhado pela Acção Católica Feminina, tendo o Mestre recebido a Sagrada Eucaristia; depois e no Salão Paroquial procedeu-se a uma Sessão Solene, tendo o meniuo Gentil Manuel Martins Pereira, apresentando, em nome dos Alunos mais novos, a sua homenagem, o que fez em termos sucintos mas frisantes e cheios de sentido, no fim do que entregou ao Homenageado uma fotografia, oferta dos Amigos e Alunos do velho educador.

Falou, em seguida, o pároco da freguesia, que retratou o carácter do respeitável velhinho, tendo palavras de verdadeiro elogio quanto ao exemplo que mais uma vez acabou de dar, indo em primeiro lugar



Porfírio Pereira

abraçar Nosso Senhor, para só depois receber dos presentes os cumprimentos que se lhe dignaram dar.

O Sr. José Alves Dias Machado teve, também, em palavras despidas de prosa mas dum profundo significado, louvores ao Sr. Porfírio Pereira.

Finalmente organizou-se um cortejo de automóveis a Guimarães, onde num restaurante dessa Cidade foi servido um almoço a 30 pessoas, o qual deu azo a que mais uma vez fossem postas em relevo as exemplares qualidades do antigo Mestre-Escola.

Falou, em primeiro lugar, o Sr. Fernando M. David, do Porto, que em palavras dum certa distinção principiou por dizer que estava ali a representar também o velho amigo do homenageado, Sr. Julião M. Pereira, ausente no Congo Belga, terminando por pedir a todos uma oração a Deus para que Este guardasse ainda por mais tempo entre nós e com saúde a figura veneranda do Mestre.

No uso da palavra, o Rev. Manuel Martins, de Revelhe, Fafe, recordou, em certa altura, uma passagem da sua meninice na escola do Sr. Porfírio, pedindo finalmente a Deus pela preciosa saúde do homenageado.

Depois do Sr. Joaquim Fernandes, de Guimarães, haver pronunciado algumas palavras a propósito, encorrou a série dos discursos o Sr. Manuel Ribeiro.

Foi uma festa sem foguetes e sem alarde, mas que calou bem fundo nos nossos corações. — C.

A firma DUARTE & ANJOS, LIMITADA requereu licença para instalar uma oficina de cartonagem, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho, cheiro e perigo de incêndio, na Rua D. João I, n.º 54, freguesia de S. Paio, concelho de Guimarães, distrito de Braga.

Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão das licenças requeridas e examinar os respectivos processos nesta Circunscrição, com sede no Porto, Rua dos Bragas, n.º 61.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 28 de Novembro de 1957.

O Engenheiro-Chefe,

Alfredo Teixeira da Costa Pereira. (613)

BOAS - FESTAS

Tiveram a amabilidade de vir pessoalmente à nossa redacção, em visita de cumprimentos de boas-festas, o que nos apraz registar, retribuindo os amáveis votos recebidos, os srs. Dr. José Maria P. de Castro Ferreira, Presidente da Câmara Municipal; António José Pereira Rodrigues e Salustiano Abreu Lopes, respectivamente Presidente e Director do Asilo de Santa Estefânia, acompanhados de algumas internadas e das Irmãs que dirigem aquela Casa; Dr. Serafim Ferreira de Oliveira, de Lisboa; Conselheiro Dr. Raúl Alves da Cunha, Luis Mendes Lopes Cardoso e António Alves da Costa Abreu, de Vilarinho; Dr. António Paúl, do Porto.

Também se dignaram telegrafar-nos e enviar-nos cartões de boas-festas, cujos votos de igual modo nos apraz registar e retribuir, os srs. Comendador Alberto Piment Machado, José Torcato Ribeiro Júnior, Albano M. Coelho de Lima, Amadeu C. Penafort & Filho, Dr. Adelino Jorge, Antero H. da Silva, Dr. Luís Filipe Pereira e Brito, Dr. Francisco Zagalo, Direcção do Vitória Sport Clube, Arnaldo Henriques Couto e Costa, Oscar Avelino Pires, Dr. Júlio Soares Leite, Prof. Mário de Sousa Meneses, Altino Dias Pereira, Reinaldo Ribeiro, Manuel António de Castro, Camilo Costa, Sociedade Protectora dos Animais, José Barbosa de Abreu, Comissão Venatória Concelhia, Banco Espírito Santo e C. de Lisboa, Batalhão 15 de L. P., Fernando Ribeiro da Costa R. Figueiredo, Amadeu Pereira Leite, Manuel Joaquim da Cunha Machado, Dias & Carvalho, L., Freitas, Silva & C., Direcção da Casa dos Pobres, Armando Maria Fernandes, Arnaldo Alpoim da Silva Meneses e esposa, Casimiro A. Soares, António José Pinheiro Júnior, José Machado, Alberto Carlos Abreu, João da Silva Martinho, As. Fúnebre Vimaranesense, As. Artística Vimaranesense, Sindicato N. dos Caixeiros, António da Silva Xavier, Amadeu Miranda & Filhos, Dr. Augusto Luciano Guimarães, Joaquim Garcia, Afonso Machado, João da Cunha, Tenente Alvaro Martins Campos, José de Oliveira, guarda-livros do B. N. U.; Manuel Gomes de Oliveira, Dr. João Mota Prego de Faria, António Vaz da Costa & Filhos, Carlos Brandão, Gerente do B. N. U.; Dr. João Fernandes de Freitas, Joaquim António da Cunha Machado, António Mendes Serrano, Agente do Banco de Portugal, Domingos Mendes Oliveira Ferreira, Dr. Joaquim Oliveira Torres, Fábrica de Curtumes de Roldes, L., Amílcar Lopes, Domingos Cosme Baptista Vieira e esposa, José Maria Félix Pereira, Teatro dos Caixeiros, Dr. Fernando Aires, Alberto Abel Meireles Pinto Graça, Alfredo Oscar de Barros Ferreira, Directora do Asilo de S. Paio, José Raúl Campos Carvalho, Gaspar Ferreira Paúl, João Alberto Pimenta Machado, José António L. S. Baptista e Joaquim Pereira Soares, desta cidade; Dr. António Mota Rebelo da Cruz e esposa; Cap. Hercúlo Cardoso e esposa; Fernando Jorge Cardoso, Joaquim Ferreira Torres, Prof. Eurico Tomaz de Lima, Wandschneider & C. e Alberto Caetano de Almeida, do Porto; Dr. Manuel José Ferreira da Costa, de Lisboa; Delfim de Guimarães, de V. N. Gaia; A. Garribaldi, de Felgueiras; Prof. Manuel Cardoso, Presidente da Câmara de Fafe, Armando Borrajo Vasques Osório, da Régua; Cap. Manuel Jesus Rebelo da Cruz e esposa, de Viana do Castelo; D. Palmira Infante, idem; Automóvel Clube de Portugal, de Lisboa; Dr. José Maria de Campos Soares e esposa, de Fafe; José Filipe P. da Quinta e Costa, de Vizela; João de Castro, do Pevidém; Rev. Francisco de Melo, de Raimonda; David Santos Oliveira, de Braga; Alfredo Pereira da Costa, de Lisboa; eng. Adelino Soares Leite, de S. Nicolau; Albano dos Reis, Gaspar Ribeiro Calisto, de Lagos; Manuel José da Costa Guimarães, de Aveiro; Abílio Meireles Martins, de Pombal; Asas, de Lisboa; Henrique Ferreira Martins e esposa, de S. Tomé; Pintor António de Almeida, de Vizeu; Arianio Campos, de Braga; Centro Nacional Suíço de Turismo; Dr. Armand Bourignon, de Lisboa; António Luis Teixeira, de Beja; Companhia Rafael de Oliveira, José Gonçalves Mota, de Aveiro; Prof. José Figueiredo Vasconcelos, de Vila Real; Comendador Albano de Sousa Guise e esposa, do Rio de Janeiro; José António de Freitas, de Nova Lisboa; Direcção da Biblioteca do Sanatório de S. Elfa, António Cipreste Vaz, de Luanda; Domingos da Cruz, de Lisboa; António M. S. Antunes, de Moçambique; Dr. Portirio Carneiro, da Figueira da Foz; Kodak Portuguesa, Serviços do Turismo Francês; J. Fernando Ribeiro, de S. Paulo; Rev. Frei Cunha Portugal, de Setúbal; Grupo Columbófilo do Mondego; Centro Gráfico de Familiarização; Dr. Fernando Manuel Cordeiro de Sousa Oliveira Torres, Assistente do I. P. de Oncologia, de Lourenço Marques; Académico Basket Clube de Braga; Antó-

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos: No dia 22, o nosso prezado amigo sr. Manuel Martins Fernandes Guimarães; no dia 23, o nosso prezado amigo sr. Joaquim Martins Coelho Lima, do Pevidém; no dia 31, os nossos prezados amigos srs. dr. Manuel José Ferreira da Costa, ilustre professor do Liceu D. João III; José Maria Machado Vaz e Avelino da Silva; no dia 1 de Janeiro, a sr.ª D. Adelina de Sousa Guise, esposa do nosso querido amigo sr. Comendador Albano de Sousa Guise, residente no Rio de Janeiro; a sr.ª D. Maria das Dores Pinto Soares, de Fafe, esposa do nosso prezado amigo sr. dr. José Maria Campos Soares, e os nossos prezados amigos srs. António Pereira de Abreu, de Ronfe e Tenente Alvaro Martins de Campos, e as sr.ªs D. Deolinda Ribeiro Jorge e D. Lucinda da Silva Prado e mademoiselle Maria Elvira Ferreira Pinheiro, filha do nosso bom amigo sr. António José Pinheiro Júnior; no dia 2, o sr. Adão Alves, de Conas; no dia 3, as meninas Laura Torcato e Maria Torcato; no dia 5, o nosso prezado amigo sr. Manuel Teixeira de Freitas.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.
 *
 Completa no dia 3, nove risnhas primaveras, a interessante menina Olga Maria de Freitas Martins Fernandes, filha da sr.ª D. Maria José de Freitas Martins Fernandes e do sr. José Ramos Martins Fernandes, ausentes no Brasil. Os nossos parabéns e os votos de muitas felicidades.
 — No dia 6, completa oito risnhas primaveras o menino Carlos Alberto, filho do nosso bom amigo sr. João de Oliveira Coutinho e de sua esposa.
 Muitos parabéns.
 *
 No próximo dia 1 de Janeiro completa uma risnha primavera a interessante menina Cidália Maria, filha do nosso amigo sr. Benjamim de Almeida Ferreira e de sua esposa. Parabéns.

Pedido de casamento
 No penúltimo domingo, 15 do corrente, foi pedida para o sr. Serafim de Sousa Pinto, hábil empregado de escritório, a mão da gentil menina Margarida de Oliveira Lopes de Barros, filha do industrial sr. António Marques Lopes de Barros e de sua esposa a sr.ª D. Ana do Céu Oliveira Lopes de Barros.
 Eng.º Duarte Amaral
 Tem estado nesta cidade, o nosso estimado conterrâneo e ilustre Deputado, sr. eng. Duarte do Ama-

rio José Casanova Casalta, de Mourão; Armando Pinto Ribeiro e esposa, de Vila Junqueira; Fernando Vilaça Ferreira, de Lourenço Marques; Joaquim Alberto César, de Lisboa; João Rodrigues Pereira Guimarães, idem; Aníbal Miguel Carvalho Neves, de Sobral de Monte Agraço; João Machado, de Johannesburgo, Leandro Martins Ribeiro e esposa, de Lourenço Marques; João Pedro de Sousa Guise e esposa, do Porto; Duarte & Anjos, L., Jacinto da Silva Guimarães e as sr.ªs D. Maria Guilhermina Salazar Leitão Esteves e D. Cidália Fernandes Gaspar, desta cidade; D. Maria Luísa, do Porto; Alferes-aviador Francisco Alvaro Martins da Silva Campos; Eduardo Pinto de Carvalho e esposa, de Castro Daire; Alberto Ferreira de Macedo, Alfredo Pereira da Costa, de Lisboa; Superiora e Comunidade das Religiosas do Amor de Deus, do Asilo de Santa Estefânia; Alberto Afonso Gomes Leite e esposa, da Beira; Belmiro Gonçalves, da Régua; Artur César Fernandes Pinheiro, Eduardo Ramos, de Barcelos; Simão Guimarães, Filhos Lid.ª, do Porto; Luís Teixeira de Carvalho e Irmãs, Lid.ª, Francisco Ismael dos Santos, de Pereira, (Mirandela); Rev.º Bispo da Guarda, Senhor D. Domingos da Silva Gonçalves; Carlos Alberto Cardoso, Desembargador dr. António Carneiro, de Lisboa; Junta de Turismo das Taipas, Alfredo Teixeira Pinto, etc., etc., e os nossos solícitos correspondentes em Pevidém, Covas e Guardizela, srs. Horácio Guimarães, Manuel T. Silva Martins e Manuel Ribeiro.
 A todos manifestamos os nossos agradecimentos.

Falec. e Sufrágios
 D. Maria de S. José de Lourdes Henriques de Azevedo
 Confortada com todos os sacramentos da S. M. Igreja e na sua residência à rua de D. João I, finou-se esta bondosa senhora, mãe dos srs. João Carreira Henriques de Azevedo e Joaquim Luís Carreira Henriques de Azevedo e da sr.ª D. Rosa Emilia Henriques de Silva; sogra da sr.ª D. Soledade Moreno de Azevedo, e irmã da Rev. Mãre Maria da Saudade de Jesus de Azevedo.
 O seu funeral, que esteve bastante concorrido, efectuou-se no dia 25, no templo da Misericórdia.
 A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

De luto
 Pelo falecimento de seu sogro, ocorrido em S. Miguel de Creixomil, guarda luto o nosso amigo sr. José Teixeira, da mesma freguesia.
 As nossas condolências.
 — Pelo falecimento de uma sua tia, guardam luto, os nossos prezados amigos srs. dr. Manuel de Melo, de Pevidém, e António Teixeira de Melo, de Ronfe, aos quais apresentamos sentidas condolências.

Vida Católica
 Missa de acção de graças
 A Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano, erecta na sua capela privativa do Anjo da Guarda, à Rua da Rainha, mandou celebrar no passado dia 25, pelas 11,15 horas, uma missa em acção de graças por todos os benfeitores da capela e Albergue e muito especialmente pelos subscretores da tradicional e antiquíssima Ceia do Natal distribuída naquele Albergue.

ral, a quem tivemos o prazer de cumprimentar.

Regresso a Africa

Regressaram a Lourenço Marques a esposa e gentil filha do nosso prezado amigo sr. João da Silva Antunes. Desejamos-lhes feliz viagem.

Movimento Familiar

Com sua família encontra-se nesta cidade o nosso prezado amigo sr. dr. Alberto Pita da Costa, Juiz de Direito em Ovar.

— Com suas esposas estiveram nesta cidade, de visita a suas famílias, os nossos prezados amigos srs. dr. Serafim Ferreira de Oliveira, João Pedro de Sousa Guise e Alfredo Faria Martins.
 — Esteve nesta cidade e deu-nos o prazer de sua visita, o nosso bom amigo sr. eng.º José Augusto da Costa Portela.
 — Regressou do Ultramar o nosso prezado amigo sr. Hercúloano José Fernandes.
 — Com sua família encontra-se nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. Abílio Meireles Martins, de Pombal.
 — Com sua família está nesta cidade o nosso bom amigo sr. Gaspar da Silva Ribeiro Calisto.

Para A rica
 Partiram para Lourenço Marques, onde vão dedicar-se ao comércio, os nossos amigos srs. Júlio Miranda Pedrosa e António Teixeira de Sousa.
 Desejamos-lhe feliz viagem.

Casamento
 No dia 26 e no Santuário Eucarístico da Penha, consorciaram-se, o sr. Armando Augusto Salgado de Oliveira, funcionário bancário, filho da sr.ª D. Conceição de Oliveira Salgado e do sr. Henrique de Oliveira, e a sr.ª D. Laura Simões Fernandes, filha da sr.ª D. Custódia Simões Fernandes e do sr. António Fernandes, tendo testemunhado o acto, os srs. José da Silva Machado e Carlos António Simões, tio da noiva.
 Aos noivos, desejamos muitas venturas.

Baptizados
 No dia 22 e na igreja da Misericórdia (paroquial de S. Paio), baptizou-se o primogénito do nosso bom amigo sr. Francisco José Ribeiro Jordão e de sua esposa a sr.ª D. Margarida Beatriz Teixeira da Cunha Jordão, que recebeu o nome de José Miguel.
 Foram padrinhos o sr. Gaspar Ribeiro Jordão e a sr.ª D. Maria José Ribeiro Jordão, tios do neófito.

Enfermos
 Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. João Mendes Fernandes.
 — Tem passado incomodado o nosso bom amigo sr. Avelino Ferreira de Araújo, funcionário da Repartição de Finanças.
 — Tem passado doente o nosso bom amigo sr. Isidro José Ferreira.
 Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Diversas Notícias
 Serviço de Farmácias
 Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do Laboratório Hórus, ao Largo do Toural, Telef. 4329.
 Cursos de Educação de Adultos
 Para conhecimento das empresas comerciais ou industriais e respectivos assalariados, esclarece-se que continuam sujeitos a obrigatoriedade de frequência dos cursos de educação de adultos, até aprovação no exame de ensino primário elementar (3ª classe), os operários de ambos os sexos que em 27 de Outubro de 1952 (data da publicação do Decreto n.º 38 969) não tinham completado ainda 35 anos de idade.
 Esclarece-se ainda que as firmas que tenham ao seu serviço operários na idade expressa nesta circular, em número de 15 ou mais, terão de garantir o funcionamento de cursos em número suficiente para atender os seus assalariados.
 As que não tiverem 15 operários nessas condições, deverão agrupar-se para assegurar aos seus assalariados a frequência em cursos próprios ou alheios.
 Mais uma vez se informa que as operárias casadas, com filhos menores a seu cargo, só podem ser dispensadas da frequência dos cursos por despacho de Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional, conforme nota que recentemente publicámos em todos os jornais do Distrito.
 Os processos relativos à dispensa das operárias casadas devem ser remetidos à Direcção Escolar por intermédio das respectivas Empresas a quem se remeteram, oportunamente, instruções para o efeito.
 Enquanto aguardam despacho superior, as operárias casadas devem manter-se nos cursos, com regularidade, sob pena da aplicação das sanções previstas no referido Decreto n.º 38 969.
 A bem da Nação
 O Director do Distrito Escolar,
 a) Abílio Fernandes.

hérnia
O célebre especialista internacional
INSTITUT HERNIAIRE DE LYON



garante-vos o sucesso rápido e definitivo, graças ao método moderno, sem mola e sem pelota

MYOPLASTIC - KLÉBER
Leve, ligeira, lavável, este verdadeiro «músculo de socorro» reforça a parede abdominal e contém a hérnia no seu lugar

Como se fosse com as mãos
VINDE FAZER UM ENSAIO, FICAREIS MARAVILHADOS.

GUIMARÃES — Farmácia Hórus — Largo do Toural, DIA 11 DE JANEIRO.

BRAGA — Farmácia Roma — Rua dos Chãos, 111, DIA 7 DE JANEIRO. 671

Foi celebrante o digníssimo presidente da Comissão Administrativa, Rev. Padre dr. José de Jesus Ribeiro.

Adoração Solene em acção de graças ao Santíssimo Sacramento

Na igreja paroquial de S. Sebastião (Dominicas), terá lugar na noite do Fim do Ano, uma solene adoração em acção de graças ao Santíssimo Sacramento, pedindo ao Altíssimo se digne conceder novas graças para o Novo Ano de 1958.

Devoção das primeiras Sextas-Feiras

Nas nossas igrejas paroquiais, realiza-se na próxima sexta-feira, primeira do mês, a devoção mensal em honra do S. C. de Jesus, com exercícios próprios do dia, terminando com a Bênção do Santíssimo

Festa do Menino Jesus

No dia 1, realiza-se a festividade anual do Menino Jesus, havendo, pelas 11 horas, Missa Solene, sermão, por um distinto orador, e Procissão, na populosa freguesia de Serzedelo.

Brevemente
Império
Nova SAPATARIA

Barbearia Simão Costa
Reabriu ontem, completamente remodelada, esta acreditada Barbearia e, como tal data coincidiu com o 1.º aniversário da morte do fundador, os actuais proprietários, seus antigos empregados, prestaram uma singela mas significativa homenagem à memória do saudoso Simão Costa.
 De manhã foi rezada na Capelinha de N.ª S.ª da Guia, uma missa por alma do saudoso Simão Costa, a que assistiram algumas senhoras e diversos amigos íntimos do finado, e seguidamente procedeu-se numa cerimónia singela mas significativa que teve lugar na Barbearia, à inauguração do retrato do fundador, procedendo ao descerramento o sr. Joaquim da Silva Eugénio, por ser o cliente mais antigo no estabelecimento.

Teatro Jordão
APRESENTA
— NOTE, N.º 15 e N.º 21, 30 HORAS —
e Segunda-Feira, 30 -- N.º 21, 30 HORAS
Dois dias no Paraíso
(Espectáculo para maiores de 12 anos)
QUINTA-FEIRA, 1 -- N.º 15 e 21, 30 HORAS
Jeff Chandler — Dorothy Malone
em
PILARES DO CÉU
Cinema Scop — Technicolor
(Espectáculo para maiores de 12 anos)
QUINTA-FEIRA, 2 -- N.º 21, 30 HORAS
Eddie Constantine — Dominique Wilms
em
O GRANDE BLUFF
(Espectáculo para maiores de 17 anos)
SÁBADO, 4 -- N.º 21, 30 HORAS
Yoone de Carlo — Rod Cameron
em
SALOMÉ
(Espectáculo para maiores de 12 anos)

Baile de fim do Ano
No Salão Nobre da Associação Artística Vimaranesense, realiza-se no próximo dia 31 do corrente, um Baile de Fim do Ano, que será abrilhantado por uma excelente orquestra.
 Prevê-se um bom êxito para esta organização, a julgar pelas inúmeras inscrições já realizadas.

Acidente de Viação
Quando o automóvel T M 14 - 97 conduzido pelo seu proprietário Fernando de Magalhães Antunes Moreira, residente na Rua Marechal Gomes da Costa, de Fafe, seguia pela Avenida D. João IV, desta cidade, no sentido norte-sul, foi embater com a carroça 72 - 93, conduzida por António Rebelo Gomes, residente no lugar de Meirão, freguesia de Penção, deste concelho, que transitava em sentido oposto.
 Do embate resultou ficar o condutor da carroça, com contusões pelo corpo e avarias nos dois veículos.
 Aquele, depois de receber o devido curativo no Hospital da Misericórdia, recolheu a casa.
 A P. V. T., tomou conta da ocorrência.

O Plano de Formação Social e Corporativa em Setúbal
Celebrou-se a 1.ª Reunião de Trabalhos da Comissão Distrital da Junta da Acção Social do Distrito de Setúbal a que presidiu, na qualidade de Presidente, o Delegado do I N. T. P. e em que tomaram parte personalidades representativas do Governo Civil e autoridades administrativas, dos organismos corporativos, ensino, União Nacional, Legião e Mocidade Portuguesa e imprensa local, tendo sido debatidos problemas inerentes à execução do Plano de Formação Social e Corporativa naquele distrito.
 Celebrou-se a 1.ª Reunião de Trabalhos da Comissão Distrital da Junta da Acção Social do Distrito de Setúbal a que presidiu, na qualidade de Presidente, o Delegado do I N. T. P. e em que tomaram parte personalidades representativas do Governo Civil e autoridades administrativas, dos organismos corporativos, ensino, União Nacional, Legião e Mocidade Portuguesa e imprensa local, tendo sido debatidos problemas inerentes à execução do Plano de Formação Social e Corporativa naquele distrito.

Mário Ferreira
ADVOGADO
Rua Dr. Avelino Germano 98-1.º E.
571 GUIMARÃES

«DIÁRIO ILUSTRADO»
Foi nomeado correspondente do «Diário Ilustrado» em Guimarães o nosso bom amigo e colaborador sr. Manuel Teixeira da Silva Martins, de Covas.
 — O correspondente em Guimarães do «Diário Ilustrado» informa os leitores deste diário e as entidades interessadas em alguma notícia que podem entregar as mesmas, em carta fechada, na Tabacaria Bastos, Trás-os-Oleiros.
 Mais informa que começa hoje o grande concurso deste jornal — 10.000\$00 todas as semanas.

Passa-se em Vizela
Retiro, com todo o recheio. Falar com Faustino de Castro, residente em Vizela. 576

Passa-se Estabelecimento central. Para informações, dirigir correspondência ao n.º 25 desta Redacção. 564

CASA Aluga-se com 7 divisões, luz eléctrica e água, no lugar de Oleiros — Ronfe. Tratar com Augusto Ribeiro de Abreu — Ponte de Serves.

Vende-se Uma propriedade com uma coutada, vinho, azeite e frutas. Ver e tratar: Casa do Tamarqueiro — Briteiros (S. Salvador), lugar do Sobreiral, com Emília Cardoso. 609

Aluga-se ANDAR, na Rua Gravador Molariño, 49 - Guimarães, com 7 divisões e quintal. 602

Precisa-se Empregada para balcão. Informa esta Redacção. 567

Arreitam-se cantelpos Obras do novo Tribunal Judicial. Falar: Zona de trabalho do pessoal livre. 569

Quarto Precisa-se, com ou sem pensão, para duas pessoas. Informa a redacção. 619

As mais lindas Rosas de Portugal
As mais famosas árvores de frutos



Árvores florestais — Construção de Jardins e Parques
Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis
Moreira da Silva & F.ª, L.ª
Rua D. Manuel II, 56 — PORTO

DESPORTO

A Maratona do Futebol Nacional

Vitória, 5. Chaves, 1.

O Vitória aumentou ainda mais a sua vantagem sobre o quarto classificado da competição

A jornada do último domingo da Maratona conteve também os seus resultados anormais. Anotamos mais uma derrota do Vila Real no seu campo e os empates do Covilhã, em Leixões, e do Espinho, em Peniche, já que consideramos como previsíveis o empate dos dois últimos, dada a característica especial do encontro, ou o triunfo do Boavista, em Viana do Castelo, justificado pela fraqueza actual do Vianense. Mas registemos os resultados gerais da jornada:

Vitória, 5-Chaves, 1; Gil Vicente, 2-Sanjoanense, 1; Vila Real, 0-Marinense, 1; Leixões, 2-Covilhã, 2; Vianense, 0-Boavista, 2; Tirsense, 0-Leões, 0; e Peniche, 2-Espinho, 2.

Assim segue a competição, firmando cada vez mais, nos três primeiros lugares, o Vitória, o Boavista e o Covilhã. O Vitória caminha na sua rota normal, já com vantagem suficiente de pontos em relação ao 4.º da Tabela, o Boavista, conseguindo consecutivamente resultados confirmativos de capacidade, afasta-se também de qualquer perigo futuro, e o Covilhã, mais exitante ainda no seu caminhar, vai também, em virtude da pouca firmeza do Espinho ou do Marinense, possibilitando a sua futura continuidade na Prova.

O Campeonato, quanto à Zona Norte, apresenta-se-nos como decidido. Agora interessa possivelmente o escalonamento das diversas equipas na tabela, sempre demonstradora do seu relativo valor numa classificação por pontos. Ponhamos assim em evidência o emergir do Gil Vicente, que parece querer ocupar na tabela o lugar destacado da temporada passada. Mas equipa, que merece anotação especial, é a de Vila Real, com resultados contrários a toda a lógica, perdendo consecutivamente pontos no seu campo e indo alcançar triunfos a casa dos seus adversários. Qual seria a classificação actual desta equipa, sem a extraordinária irregularidade que manifesta no seu terreno?

Mas para a conclusão da fase inicial ainda faltam dez jornadas, todas capazes de alterar o que agora se considera acertado. E para os três eleitos ainda haverá mais outras dez, numa totalidade de vinte, que os obriga agora a actuarem, pensando que ainda não atingiram metade da competição. Uia, que Campeonato!!!...

O jogo de domingo último, na Amorosa, foi igual a muitos outros a que lá temos assistido no Campeonato em curso. Inicialmente certas dificuldades para o Vitória, em virtude da tática defensiva dos seus adversários e depois facilidade excessiva, com perda de golos de permissão, quando a superioridade vianense, logicamente, veio ao de cima.

Temos de concordar que há melhoria no nível do futebol da II Divisão. Certas equipas, como por exemplo esta de Chaves, apresentam maior capacidade em relação às épocas anteriores. Está a dar-se o fenómeno, já evidenciado na Divisão Maior, de um melhor ajustamento de valores. Isto, em nosso entender, é produto da diminuição do número de Clubes nesta Divisão, levada a efeito, há anos atrás, por proposta da Associação de Coimbra, embora todos os anos a resolução seja atacada, no último até pela própria Coimbra, por aqueles que querem ver na Prova as suas equipas despromovidas.

Justifica-se que registemos aqui, que embora o resultado do 1.º tempo fosse demasiadamente escasso para o Vitória, nunca no campo pairou o receio de um resultado final adverso para as cores vianenses. Hoje, talvez como nunca, os adeptos do Vitória confiam na sua equipa representativa e apoiam-na por isso, como há bastante tempo não faziam.

Num conjunto nivelado de valores, merece anotação a actuação de Bártolo, desconcertante, viva, objectiva, sobretudo durante a segunda parte da partida.

Ficha do jogo: Vitória — Silva, Virgílio e Abel; Cesário, Silveira e João da Costa; Bártolo, Romeu, Ernesto, Cívico e Daniel. Chaves — Martin, João e Amorim; Toni, Feliciano e Nel; Anselmo, Adão, Rosário, Luis e Cardoso. Arbitragem de Clemente Henriques, do Porto.

Os golos do Vitória foram da autoria de Ernesto (2), Cívico, Da-

niel e João da Costa, um cada. O do Chavos foi marcado por Cardoso, já com o resultado em 4-0 para o Vitória.

* * *

A jornada de hoje engloba os encontros seguintes: Boavista-Vitória; Espinho-Gil Vicente; Sanjoanense-Vila Real; Marinense - Leixões; Covilhã - Vianense; Chaves-Tirsense; e Leões - Peniche.

O jogo do Bessa é uma etapa difícil para a caminhada do Vitória. A equipa do Boavista já venceu a sua crise, vivida há jogos atrás, e, portanto, apresenta-se com capacidade para parar a carreira triunfante do Vitória. Porém confiamos no valor dos jogadores vianenses, que darão o maior do seu esforço para a conservação do lugar destacado que ocupam e ainda acreditamos no apoio da fãlange de simpatizantes do nosso Clube, que no Bessa estará, com o seu incitamento constante, a incitar os nossos representantes.

L. R.

Conversando com Ele .

Por motivos justificados, não podemos hoje publicar a nossa conversa habitual com Fernando Vaz, do que pedimos desculpa aos nossos leitores, em nome do categorizado técnico do Vitória.

Na Amorosa, Vitória-Salgueiros, no dia de Ano Novo

Como já noticiámos, realiza-se, na próxima 4.ª -feira, pelas 15 h., no nosso Campo da Amorosa, um encontro particular de futebol entre as equipas de honra do Vitória e do Salgueiros, campeão da II Divisão na época passada. Como no Campeonato em referência a superioridade da equipa salgueirista não ficou divididamente evidenciada, pois o mesmo número de pontos foram obtidos pelos dois Clubes, espera-se uma numerosa assistência ao encontro, demonstrando o justificado interesse que o mesmo contém. E para mais, é ainda, uma prova sobre a capacidade relativa entre uma das melhores equipas da II Divisão e uma daquelas que, na maior, se debate com os lugares de despromoção — é que há sempre jogos de passagem...

CAMPEONATO DE JUNIORES

A última jornada do Campeonato de Juniores, deu os resultados seguintes: Sport, de Braga, 0-Vitória, 0; D. F. Holanda, 3-F. C. Fafe, 0; Famalicão, 4-Vizela, 2, e Sport, de Fafe, 3-Vianense, 2.

Pode-se considerar esta jornada favorável às equipas vianenses, principalmente à do Vitória, que foi obter pontos ao campo do seu adversário. Os vianenses do Vitória actuaram em Braga, no Campo da Ponte, de maneira a justificarem o óptimo resultado que obtiveram e que os encaminha para o Nacional.

O D. F. Holanda, em casa, também triunfou e assim mais se juntou às equipas da frente, mantendo integrais as suas possibilidades de estar presente no Nacional.

O Vianense, perdendo pontos em Fafe, embora continue candidato à prova máxima, tem agora, muito junto de si, as equipas vianenses.

Normal o triunfo do Famalicão sobre a equipa de Vizela.

O Campeonato prossegue hoje com os jogos seguintes: Vianense-Vitória; Braga-D. F. Holanda; F. C. Fafe-Famalicão, e Vizela-Sport de Fafe.

Mais um caso de arbitragem

No último domingo deslocamos-nos a Fafe, atraídos pelo derby local, sempre motivo de febril entusiasmo.

mas à maneira como o árbitro dirigiu o encontro.

Só após isso ficamos de bem com a nossa consciência, revoltada perante tanta barbaridade do sr. Silva Correia.

Cometendo erros após erros, este senhor demonstrou uma total ausência de carácter, impedindo a vitória do F. C. de Fafe.

E, pois, lamentável e nada dignificante a sua atitude.

Esperamos que as entidades competentes façam a devida justiça, pois, segundo informções colhidas, aquele Clube protestou o encontro.

Oxalá assim suceda, para bem do desporto regional e nacional.

X

IV Campeonato de Ténis de Mesa

Terminou no passado dia 16 do corrente esta prova desportiva que o grupo «Musical Ritmo Louco» levou a efeito pela 4.ª vez consecutiva, e à qual concorreram cinco colectividades, desta cidade.

Resultados finais — Prova Colectiva: 1.º grupo 20 Arauos, 2.º grupo Ritmo Louco, 3.º Academia Vimaranesense, 4.º Sindicato dos Caixeiros, 5.º Mocidade Portuguesa (Escola Industrial). Prova Individual: 1.º João Machado Leite (Arauos), 2.º António Eurico S. Ferreira (Arauos), 3.º Abílio de S. Fernandes (Arauos), 4.º José António T. Freitas (M. P.), 5.º José Tomaz Sampaio (Ritmo), 6.º António Abreu V. Silveira (Ritmo), 7.º Acúrcio das Neves Saraiva (Caixeiros), 8.º Manuel Lucínio M. Leite (Academia), 9.º Alberto Fernandes (Ritmo), 10.º Zeferino Gastão S. Bastos (Academia), 11.º José Manuel M. Freitas (Academia), 12.º J. Castro S. Guimarães (Caixeiros), 13.º Fernando Duarte Xavier (Caixeiros), 14.º Carlos Alberto A. Ferrão (M. P.), 15.º António Freitas R. Guimarães (M. P.).

Fernando G. Almeida Rádio-Técnico

Comunica a todas as pessoas amigas, que deixou de prestar os seus serviços na firma João Carlos Abreu (Viúva), desta Cidade, onde trabalhou durante 10 anos, representando agora como sócio gerente, a firma ALMEIDA & MARQUES, L.ª, com sede na Rua da Rainha, n.º 38 e 40, onde espera servir bem para servir sempre.

593

Notícias de Guimarães n.º 1357-29-12-1957

COMARCA DE GUIMARAES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que na acção com processo especial de curadoria dos bens dos ausentes em parte incerta D. Clementina Gonçalves da Silva e marido Agostinho Gonçalves Mendes, proprietários, moradores à data em que se ausentaram, na Rua 5 de Outubro, freguesia da Oliveira, desta cidade, foi proferida sentença em 2 de Dezembro do corrente ano, que transitou em julgado, instituindo aquela curadoria e deferindo-a a D. Joaquina Augusta Barbosa Pontes, solteira, proprietária, e D. Maria de Oliveira Américo da Costa Barbosa Ramos, ele funcionário público e ela proprietária, residentes nesta cidade, como únicos herdeiros conhecidos daqueles requeridos.

Guimarães, 13 de Dezembro de 1957.

O chefe da 2.ª secção,
Maurício da Ponte Machado.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,
Carlos Maria Afonso de Castro.

602

Notícias de Guimarães n.º 1357-29-12-1957

COMARCA DE GUIMARAES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se público que no dia 11 do próximo mês de Janeiro, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, por virtude do ordenado nos autos de Falência de Henrique Leite da Rocha, casado, industrial, do lugar de Almeida, freguesia de Gominhães, desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública do imóvel adjacente mencionado, pelo maior preço que for oferecido acima do que vai indicado, arrolado nos referidos autos que correm seus termos pela 2.ª Secção de Processos do 2.º Juízo desta comarca.

A PRACIAR

Uma morada de casas, em construção, coberta a telha, sita no lugar do Monte, freguesia de Gominhães, desta comarca, a confrontar por todos os lados com Joaquim de Macedo, que vai à 1.ª praça pela quantia de quarenta mil escudos — 40.000\$00.

E' administrador da massa falida o sr. Artur Fernandes de Freitas, proprietário e contabilista, desta cidade.

Guimarães, 11 de Dezembro de 1957.

O Chefe da 2.ª Secção,

António de Castro Pereira.

Verifiquei:

O Síndico de Falências, 600

João Arantes Rodrigues.

Câmara Municipal de Guimarães

ANÚNCIO

Construção do novo cemitério da freguesia de Serzedo

A' 15 horas do dia 16 de Janeiro — Para a empreitada da obra acima mencionada, conforme condições patentes na Repartição de Obras desta Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização do Distrito de Braga.

Base de licitação 87.856\$80

O depósito provisório, no valor de 2.196\$00, deverá ser feito na Caixa Geral de Depósitos, mediante guias passadas pela Secretaria da Câmara até às 12 horas do dia do concurso.

Paços do Concelho de Guimarães, 18 de Dezembro de 1957.

O Presidente da Câmara Municipal,

José Maria Pereira de Castro Ferreira. 611

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. (Est. 17) PORTO (Comp. 21 404)

«O S. Nicolau dos Estudantes»

Tradições escolares de Guimarães

Por A. L. de Carvalho

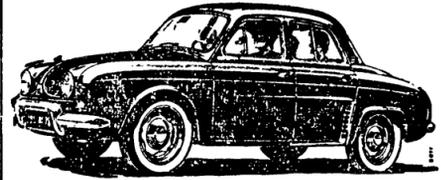
À VENDA NAS LIVRARIAS

Brevemente

Império

Nova SAPATARIA

588



Stand

GOMES DA COSTA

Largo dos Navarros de Andrade — GUIMARÃES

António Gomes da Costa

Cumprimenta todos os seus Amigos e Ex.ºs Clientes e deseja-lhes prospero Ano Novo.

EXPLICAÇÕES

Dá Senhora com o 2.º Ano de Medicina

a meninas e rapazes, de:

- 1.º e 2.º anos dos cursos liceal e comercial;
- 4.ª classe e admissão aos liceus;

a meninas, de:

- 2.º Ciclo — Letras e Ciências
- 3.º Ciclo — Ciências Naturais, Ciências Físico-Químicas e Matemática. 492

AVENIDA CÓNEGO GASPAR ESTAÇO, CASA R — 1.º. ESQ.º

GUIMARAES

Canetas de Tinta permanente

Completo sortido de todas as marcas e para todos os preços

Vendas a pronto e a prestações com bónus

CASA DAS NOVIDADES

RUA DA RAINHA Telef. 4350 GUIMARÃES



Senhores Proprietários de carros ligeiros e pesados:

— Precisam de mandar rechapar ou recauchutar os pneus dos seus veículos?

Não façam falsas economias e sigam o melhor caminho.

A Recauchutagem ARAUTO executa os trabalhos de

RECHAPAGEM

RECAUCHUTAGEM

VULCANIZAÇÃO

Garantia — Perfeição — Rapidez.

ALMEIDA & CARVALHO, L.ª

Largo do Cidade, n.º 8 (à Rua de Couros) — Tel. 4260 GUIMARÃES

Bobinagens de Motores Eléctricos

Monofásicos e trifásicos, por electricista mecânico especializado, utilizando novos métodos, com absoluta garantia, a preços módicos.

REPARAÇÃO DE DISJUNTORES AUTOMÁTICOS

J. MONTENEGRO Tel. 4510 GUIMARÃES

Almeida & Marques, L.ª

REPRESENTAÇÕES

R Á D I O TELEVISÃO

OFICINA DE REPARAÇÕES

Rua da Rainha, 38-40 GUIMARAES

URBANA

567

Agência de Transacções de Terrenos